



uniderp



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISONAL INTEGRADA EM  
SAÚDE - PReMIS**



**Programa de Residência  
Multiprofissional do HRMS**

# **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISISONAL INTEGRADA EM SAÚDE**

## **ENTIDADES RESPONSÁVEIS:**

Hospital Regional de Mato Grosso do Sul  
Universidade Uniderp

### **HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - EXECUTORA**

Diretor Presidente FUNSAU/HRMS  
Dr. Justiniano Barbosa Vavas

Diretor de Ensino e Pesquisa e Qualidade Institucional  
Dr. José Júlio Saraiva Gonçalves

Diretora Técnico Assistencial  
Dra. Luiza Alves de Oliveira

Diretor Clínico  
Dr. Rosania Maria Basegio

### **UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - FORMADORA**

Reitor  
Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM  
SAÚDE**

Projeto Político Pedagógico do  
Programa de Residência  
Multiprofissional Integrada em  
Saúde - PReMIS

**Campo Grande – MS  
Março de 2019**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

### 1.1 INSTITUIÇÃO FORMADORA:

UNIVERSIDADE UNIDERP  
Rua Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto  
CEP 79003-010  
Campo Grande – MS

### 1.2 INSTITUIÇÃO EXECUTORA:

HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - HRMS  
Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V  
CEP 79084-180  
Campo Grande – MS

### 1.3 NOME DO PROGRAMA

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE HOSPITALAR  
Área de Concentração: Intensivismo

### 1.4 COORDENADOR DA COREMU

Prof. Dr. Daniel Martins Pereira

#### 1.4.1 E-mail:

[ftdaniel80@yahoo.com.br](mailto:ftdaniel80@yahoo.com.br)

#### 1.4.2 Telefones:

Comercial: (67)3378-2707  
Celular: (67) 99202-9764

#### 1.4.3 Formação:

Graduação em Fisioterapia, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP  
Ano de obtenção do título: 2002

#### 1.4.4 Titulação:

Especialista Fisioterapia Cardiopulmonar, Universidade de Rio Preto.  
Ano de obtenção do título: 2003.

Especialista Terapia Intensiva Adulto (ASSOBRAFIR/COFFITO).

Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.  
Ano de obtenção do título: 2008.

Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.  
Ano de obtenção do título: 2017.

#### 1.4.5 Registro Profissional:

CREFITO/13: 48041-F

#### 1.4.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718566D3>

## **1.5 COORDENADOR DO PROGRAMA**

Ma. Viviani Teixeira dos Santos

### **1.5.1 E-mail:**

vivianitsantos@gmail.com

### **1.5.2 Telefones:**

Comercial: (67) 3378-2509

Celular: (67) 99255-7377

### **1.5.3 Formação:**

Graduação em Fisioterapia, pelas Faculdades Salesianas de Lins

Ano de obtenção do título: 2003.

### **1.5.4 Titulação:**

Especialista em Fisioterapia Hospitalar, pela Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

Ano de obtenção do título: 2008.

Especialista em Processos Educacionais na Saúde, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

Ano de obtenção do título: 2013.

Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ano de obtenção do título: 2015.

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Ano de obtenção do título: 2012.

### **1.5.5 Registro Profissional:**

CREFITO/13: 74747 – F

### **1.5.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/2064796654674798>

## 1.6 PRECEPTORES/TUTORES/DOCENTES DO PROGRAMA:

Áreas Profissionais	Docente - IES	Preceptor/Docente – HRMS
Análises Clínicas	-	Ana Luiza Canassa – Esp. Caroline Tieppo Flores de Oliveira - Esp Cristina da Silva Righes - Ma. Dayane Vanessa Oliveira Garcia – Esp. Eliane Borges de Almeida – Dra. Keila Ramos Belmonte Serafini – Esp. Maiana Marçal Nogueira - Esp Michelli Cordeiro Queiroz Murat – Esp. Patrícia Cardoso Portela Godoy – Ma. Simone Maristela Malheiros de Castro Ricas – Esp.
Enfermagem	Ariane Calixto de Oliveira – Esp.	Alexandra de Souza Castro – Esp. Ana Carolina Pereira Aragao Oliveira – Esp. Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires – Esp. Ana Paula de Souza Borges – Esp. Andyara Thalissa Forin Paes – Esp. Caroline Menezes Santos – Esp. Daniela Brasil Franca Nascimento – Esp. Danielle Neris Ferreira – Ma. Denia Gomes da Silva Felix – Esp. Fabiana da Silveira Bizarria – Esp. Fernanda Alves De Lima Gomes – Esp. Helly Heloise Santos Duarte – Esp. Ildete de Olinda Machado – Esp. Isabelle Mendes de Oliveira – Ma. Ivete Alves Rodrigues – Esp. Janaine Julie Magalhaes Pinheiro Menezes – Esp. Juliana Corrente da Silva – Esp. Letícia Cândida de Oliveira – Ma. Lilian Eliane Flores de Oliveira – Esp. Lucienne Gamarra Vieira Esmi – Esp. Margarida Regiori Maciel – Esp. Mayara Carolina Canedo – Esp. Natalia de Andrade Santos – Esp. Nathalia Marina Souto Tadioto Benito – Esp. Nelson Gil de Arruda – Esp. Nívea Lorena Torres Ballista – Ma. Patrícia Delamare Cardoso – Esp. Rafaela de Souza – Esp. Regina Aparecida Terra da Rosa – Esp. Rosangela Funes Taira – Esp. Rosineia Jesus Araujo – Esp. Rozicleide Nogueira Militão de Brito – Esp. Rozilene Castedo Ferraz Garcia – Esp.

		<p>Sandra Letícia Souza Soares Junqueira – Esp.  Silvania Correa Gauna – Esp.  Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma.  Suse Barbosa Castilho – Esp.  Suzana Rosa de Paula Silva – Esp.  Suzicleia Strapason – Esp.  Tiago Honório de Godoy – Esp.  Valdinei Pereira de Souza – Esp.  Valeriane de Almeida Evangelista – Esp.  Wesley Marcio Cardoso – Esp.</p>
Farmácia	Paula Juliani Nascimento Rodrigues - Ma	<p>Dilmara Monteiro Ferreira – Esp.  Eliane Moro – Esp.  Fabiana Mesquita Roese – Esp.  Fabíola Schiavi de Melo – Esp.  Jorge Alberto Prudente de Aquino – Esp.  Luciana Pereira da Rocha – Esp.  Marcia Maria Ferreira Baroni – Esp.  Marcos Teruo Suzuk – Esp.  Rodrigo Henrique Ribeiro Novais – Esp.  Suellen Gomes Luizari – Esp.</p>
Fisioterapia	Daniel Martins Pereira – Dr.	<p>Adriana Ferreira London – Ma.  Amanda Souza Fernandes - Esp  Ana Cláudia Gomes de Oliveira – Esp.  Camila Arantes Bernardes – Ma.  Cynara da Cruz Uehara – Esp.  Daniel Martins Pereira – Dr.  Delando Breno Pereira - Esp.  Elisângela Soares Xavier – Esp.  Flávia Moreira Alves – Esp.  Gabriella do Amaral Saldanha Rodrigues – Esp.  Geruza de Souza Mallmann – Esp.  Jacqueline Paula Alves Silva – Esp.  Jerusa Elena Fava – Ma.  Juliana da Silva Minna – Esp.  Lívia Mara Braga Cabral Ramos – Esp.  Mariana de Freitas Silveira Alves – Esp.  Mário Eduardo Monteiro Dias – Esp.  Nayara Fernandes Nogueira – Esp.  Nina Everly Caetano Arruda – Esp.  Patrícia Francalino Melo – Esp.  Priscila Rimoli de Almeida – Ma.  Renan Werny Garcia – Esp.  Renata Donaire Ferreira – Esp.  Rodrigo Garcia Leite – Esp.  Rosângela Cristóvão da Silva – Esp.  Saryta Ribeiro Vasques – Esp.  Sohailla Cristina Hammoud El Kadri – Esp.  Viviani Teixeira dos Santos – Ma.</p>

Nutrição	Luiza Camargo Rodrigues Santos – Esp.	Alessandra Ocampos Bittencourt - Esp. Caroline Eickhoff - Esp. Fernanda Menezes - Esp. Larissa Jeffery Contini - Esp. Luma Leonardo Oliveira - Esp. Marion de Baar Krepel Carbonari – Esp. Patricia Miranda Farias - Esp. Raquel Onozato Fernandes – Ma. Samantha Abrão de Souza - Esp. Sandra Maria Alves da Cruz - Esp.
Serviço Social	Helen Prado Benevides Queiroz- Ma	Andrea Carolina Caldas Martins - Esp. Creuza Benites da Silva-Esp Josinice Munieri Ferreira - Esp. Ludmila Oliveira de Souza- Esp. Maria Inez Nahabedian Ramos - Esp. Maria Izabel de Abreu Deotti - Esp. Renata Domingues - Esp.



## 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

INTENSIVISMO

### 2.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Permanente, com ingresso anual para curso com duração de 02 anos.

### 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL:

- 5760 horas (2880 horas anuais)

#### 2.3.1. Carga horária teórica:

- 1152 horas (20% da carga horária total)

#### 2.3.2. Carga horária prática:

- 4608 horas (80% da carga horária total)

### 2.4 MODALIDADE DO CURSO:

Tempo Integral na forma presencial.

### 2.5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:

- |                      |          |
|----------------------|----------|
| - Análises Clínicas: | 02 vagas |
| - Enfermagem         | 02 vagas |
| - Farmácia           | 02 vagas |
| - Fisioterapia       | 02 vagas |
| - Nutrição           | 02 vagas |
| - Serviço Social     | 02 vagas |

---

<b>TOTAL</b>	<b>12 vagas</b>
--------------	-----------------

### 3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

#### 3.1 JUSTIFICATIVA:

O projeto de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Hospitalar em tela é fruto da construção coletiva dos trabalhadores do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul e da Universidade Uniderp através de uma estratégia de articulação entre gestores das referidas Instituições, empreendendo um movimento, envolvendo funcionários, docentes e estudantes, tendo como base a Educação Permanente em Saúde.

A presente proposta apresenta um projeto inovador e que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Campo Grande e região, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidarem com questões específicas a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar.

A Universidade Uniderp, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, tem como missão precípua integrar científica, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados para o desenvolvimento regional sustentável. Assim, sem deixar de atender ao conjunto das áreas de conhecimentos universais, ocupa-se, em particular, de temáticas brasileiras regionais, quais sejam: Meio Ambiente, Planejamento e Gestão Administrativos, Ecoturismo, Integração Regional, Programas de Desenvolvimento e Implantação de Serviços, Programas de Saneamento e Saúde Pública, Programas de Educação, incluindo Educação à Distância, Programas de Informatização, dentre outros.

Inaugurado em 1997, o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS é um hospital público estadual, vinculado a Fundação Serviços de Saúde e tem como missão ser uma instituição de referência estadual, prestando assistência médico-hospitalar humanizada através do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo saúde à comunidade em geral e valorizando o desenvolvimento de seu potencial humano.

Desde a sua inauguração, vem sendo equipado com os mais modernos aparelhos existentes no mercado e foram contratados recursos humanos para atendimento em 45 especialidades médicas nas linhas de cuidado: Cardiovascular, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Materno-Infantil, Nefro-

Urológica, Oncológica e Paciente Crítico e Equipe de Apoio Técnico: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional e os demais recursos humanos necessários ao bom funcionamento de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade.

O Hospital conta com profissionais de saúde e administrativos qualificados, com capacidade para 352 leitos, atendendo 100% SUS.

#### MISSÃO

“Ser uma instituição pública de atenção hospitalar voltada para a prestação de serviços referenciados em média e alta complexidade, baseados na valorização do ser humano, com formação de profissionais almejando a consecução objetiva, ética e responsável da promoção à saúde”.

#### VISÃO

“Tornar-se, a médio prazo, excelência em média e alta complexidade com sustentabilidade e resolutividade integrada à formação de profissionais da saúde”.

#### VALORES

Profissionais altamente comprometidos com a integralidade do atendimento aos clientes e com a instituição; Transparência na gestão de pessoas e recursos; Responsabilidade, humanização e ética nas ações;

Localizado em Campo Grande (população estimada em 2017 de 874.210 mil habitantes) capital do estado de Mato Grosso do Sul (população estadual estimada em 2017 de 2.713.147 milhões de habitantes) disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2017/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_mato\\_grosso\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2017/tabelas_pdf/total_populacao_mato_grosso_do_sul.pdf).

#### **Estrutura do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul**

Nome Empresarial: Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul – FUNSAU – MS

CNPJ: 04228734/0001-83

Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia): Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Esfera Administrativa: Estadual

Endereço: Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V- CEP: 79084-180

Estado: Mato Grosso do Sul

Telefone: (0\*\*67) 3378-2500

Área Total: 32.000 m<sup>2</sup>

Nº de Pavimentos: 10

Ano de Inauguração: 1997

Número de Leitos: 352

Número de Especialidades Médicas: 45

## **LINHAS DE CUIDADOS**

Cardiovascular

Clínica Cirúrgica

Clínica Médica

Materno-infantil

Nefro-Urológica

Oncológicos

Pacientes críticos

Destaca-se nesse contexto sua preocupação com a assistência à saúde, contando com uma Comissão de Humanização, atendendo ao que preconiza a Política Nacional.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, através da Portaria Interministerial Nº 905, de 20/04/2010.

Desde então tem ampliado suas ações relacionadas à área de Ensino e Pesquisa através de Termos de Cooperação e Convênios com Universidades e outras Unidades Hospitalares e escolas Técnicas, desenvolvendo atualmente os seguintes programas de formação:

- Estágios para cursos técnicos em saúde (Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Instrumentação Cirúrgica, Técnico em Vigilância em Saúde);
- Estágios para cursos de Graduação em saúde (Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição);
- Internato em Medicina;
- Residência Médica nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina Intensiva Adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Anestesiologia.

Por outro lado, através do Decreto nº 13/032, de 5/08/10, foi instituída a preceptoria no HRMS, com a finalidade de promover a valorização dos profissionais que se disponibilizam para o acompanhamento, treinamento, formação ética e profissional de alunos, estagiários e residentes.

Atendendo à Política de Formação do Ministério da Educação, vislumbra a adesão ao Programa de Residências Multiprofissionais.

Com a premissa de promover efetivamente o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional, busca desde a concepção de seu projeto a consolidação nas atividades a serem realizadas, pautada na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, redução do tempo de internação dos pacientes, atendimento domiciliar, saúde física, mental e psíquica, assistência farmacêutica e na assistência social, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS, considera-se que a criação da Residência Multiprofissional em Saúde é de grande relevância para a capacitação profissional e para a contribuição à sociedade.

### **3.2 OBJETIVOS:**

#### **3.2.1 OBJETIVO GERAL**

Capacitar profissionais das diferentes áreas da saúde, entre as quais: assistentes sociais, farmacêuticos, farmacêuticos bioquímicos, biólogos, biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, de maneira que sejam capazes de realizar plenamente o trabalho em equipe, considerando a importância de cada área no tratamento, recuperação e reabilitação do paciente crítico, permitindo que este seja tratado de maneira integral, considerando toda a complexidade do ser, visando cuidados terapêuticos e qualidade de vida dos indivíduos envolvidos, além de melhorias na gestão, organização do trabalho, educação em saúde.

#### **3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Especializar profissionais que se ocupam da saúde na área de cuidados integrais às necessidades de saúde de pacientes críticos;
- Exercitar o estabelecimento de vínculo na atenção ao paciente crítico pautado na ética, respeito e responsabilidade nos cuidados à saúde, com preceitos de excelência e prática humanizada;
- Avaliar as necessidades de saúde dos pacientes críticos como instrumentos de orientação ao trabalho, promovendo, mantendo e

restabelecendo sua saúde, respeitando-se a individualidade, interesses e valores dos indivíduos;

- Estabelecer mecanismos de sistematização das informações coletadas durante o processo avaliativo do paciente, formulando hipóteses e elaborando planos de cuidados aos indivíduos criticamente enfermos;
- Formular ferramentas de atuação participativa e corresponsável, visando promoção do trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial, respeitando princípios éticos e de responsabilidade profissional.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes da saúde, através da aprendizagem significativa e diferenciada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver habilidades profissionais para busca, classificação e utilização de dados disponíveis na literatura, promovendo a capacidade de tomada de decisões baseadas em evidências;
- Habilitar profissionais que se ocupam da saúde para o desenvolvimento de atividades científicas, elaborando projetos, sistematizando o tratamento científico, buscando respostas a questionamentos e propondo pesquisas no campo de atenção ao paciente crítico;
- Avaliar a proposta, metodologia, operacionalização, atitudes e ações dos agentes envolvidos no programa de residência, estimulando processo permanente de reflexão crítica.
- Preparar os profissionais envolvidos para o trabalho multiprofissional, de modo que faça parte de seu cotidiano o respeito mútuo, essencial para o desenvolvimento da qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico.
- Formar profissionais capacitados para desenvolver a prática de sua profissão com excelência, de maneira que possam contribuir na resolução de problemas e adversidades.

### **3.3 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS:**

As diretrizes pedagógicas do programa serão baseadas essencialmente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautadas nos seguintes itens:

- Atualização das matrizes curriculares integralizando os métodos tradicionais às novas metodologias de ensino;
- Abordagem interdisciplinar de conteúdos;

- Elaboração de núcleos temáticos fundamentados em afinidades de conteúdos da matriz curricular;
- Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseada em problematização, com estímulo ao envolvimento do residente através de discussões, projetos, exercícios, etc;
- Abordagem na aprendizagem ativa – aplicação da Aula Modelo – Ensino *Flipped*;
- Efetivação do trabalho docente como uma ferramenta articuladora pedagógica, em uma abordagem colaborativa e cooperativa na busca do conhecimento, elaboração de roteiros, sistematização do estudo e avaliação interdisciplinar;
- Implementação de grupos de estudos, reuniões clínicas e seminários científicos multidisciplinares;
- Incentivo e implementação de práticas de pesquisas científicas voltadas para resolução de problemas e efetivação de ações baseadas em evidências;
- Avaliação formativa e somativa, contemplando o desenvolvimento do residente no processo de ensino-aprendizagem, baseado no desempenho teórico-prático, auto avaliação, avaliação interpares e avaliação decente.

### **3.4 ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE LOCORREGIONAIS:**

As atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Multiprofissional promoverão articulação com as Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, juntamente com o Estado de Mato Grosso do Sul vem aperfeiçoando suas atividades na área da saúde, buscando adequar-se às diversas Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais no intuito de aprimorar sua atuação dentro do Sistema Único de Saúde, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, Política Nacional de Atenção às Urgências, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional da Saúde do Idoso e Comissão de Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso do Sul.

### 3.5 PARCERIAS:

O Hospital possui parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Saúde, Escola do Governo e Escola de Saúde Pública Sergio Arouca, UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UNAES - Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – MS e Universidade Uniderp para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde.

### 3.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

O núcleo docente estruturante será instituído no Programa da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, e será o responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, e será composto por profissionais com experiência clínica/docente. Com a função de propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

**Quadro I** – Núcleo estruturante do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

<b>Área Profissional</b>	<b>Profissionais/Docentes</b>
Análises Clínicas	Cristina da Silva Righes – Ma Eliane Borges de Almeida – Dra
Enfermagem	Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma Nivea Lorena Torres Ballista – Ma.
Farmácia	Márcia Maria Ferreira Baroni – Esp Dilmara Monteiro Ferreira – Esp
Fisioterapia	Renan Werny Garcia – Esp Viviani Teixeira dos Santos – Ma
Nutrição	Patricia Miranda Farias – Esp Caroline Eickhoff – Esp
Serviço Social	Renata Domingues – Esp Andréa Carolina Caldas Martins - Esp



### **3.7 CENÁRIOS DE PRÁTICAS:**

Os cenários da prática estarão constituídos principalmente pelos serviços que compõe o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul – HRMS: Clínica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Torácica; Clínica Pneumológica; Clínica Vascular; Clínica de Nefrologia; Clínica de Neurologia; Clínica Neurocirúrgica; Clínica de Cirurgia Geral; Clínica Gastroenterologia; Oncologia clínica; Unidade de Terapia Intensiva adulto; Unidade de Terapia Intensiva cardiovascular; Pronto Atendimento Médico; Visita pós-alta em domicílio; Clínica em Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; Banco de Leite.

Os residentes também participarão dos núcleos de pesquisa e ensino, pois se entende que a questão do desenvolvimento de pesquisa é importante na formação dos residentes.

### **3.8 INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA:**

Para a consecução das atividades teóricas da Residência serão utilizados recursos humanos, técnico-administrativos, estrutura física e as instalações e equipamentos do HRMS. Com relação aos equipamentos didático-pedagógicos e técnicos, pretende-se utilizar os recursos existentes no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul possui auditório, sala de aula e salas de estudos equipadas com multimídia, sala de informática com Internet 24 horas, equipamento audiovisual completo e biblioteca.

Em 1974 um grupo de educadores de Mato Grosso do Sul constituiu o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP) e como parte do seu desenvolvimento, em 1990, solicitou ao então Conselho Federal de Educação, autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

Tal solicitação mereceu aprovação de Carta-Consulta, pelo Parecer n.º 43/91 - CFE, de 20/12/91, e do Projeto de Universidade, pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02/07/92.

O credenciamento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP) com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, pelo atual Conselho Nacional de Educação, deu-se pelo Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996.

A realidade local e os anseios da sociedade sul-mato-grossense, aliados às diretrizes da CAPES, permitiram a implantação, em agosto de 2002, de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2005, a Universidade, após sua larga experiência em ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância (visto ter sido autorizada pela Portaria n.º. 2.632, de 19/09/2002), decidiu-se pela ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito da graduação, sendo Credenciada pela Portaria n.º. 4.069, de 29/11/2005.

Em outubro de 2007, por meio da 16ª Alteração do Contrato Social, a Anhanguera Educacional S/A (AESA) assumiu o controle acionário do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda. (CESUP), mantenedor da UNIDERP, transferindo-o, posteriormente, em dezembro de 2007 à Anhanguera Educacional Participações S/A (AESAPAR), nos termos da 17ª Alteração Social, e após um ano de atividades definiu pela alteração do Estatuto da Instituição mantida, de forma a incorporar as inovações implementadas.

Em outubro de 2008, o Conselho Universitário decidiu por unanimidade pelo novo texto do Estatuto, aprovado, em seguida, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC n.º. 879, de 18 de novembro de 2008, veiculada no D.O.U. n.º. 225, de 19 de novembro de 2008. A partir desta data a Universidade passou a denominar-se Universidade Anhanguera-UNIDERP, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda.

Por meio da Portaria MEC n. 1.620, de 13 de novembro de 2009, publicada no D.O.U. n.º 218, de 16 de novembro de 2009, a manutenção da Universidade Anhanguera-UNIDERP foi transferida do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda (CESUP) para a Anhanguera Educacional S/A.

Em 06 de setembro de 2010, a Mantenedora Anhanguera Educacional S/A alterou sua natureza jurídica de sociedade anônima para sociedade empresária Ltda., e passou a denominar-se Anhanguera Educacional Ltda., consoante AGE realizada na mesma data e registrada no dia 25 de outubro de 2010, na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) sob o n.º 380.452/10-8.

Atualmente, a Instituição conta com 48 cursos de graduação (Bacharelados, Licenciaturas, Tecnológicos) ministrados na modalidade presencial e 16 cursos de graduação (nas mesmas especificidades citadas) ministrados na modalidade a distância; todos os cursos encontram-se em situação regular perante o Ministério da Educação (MEC). A Universidade Anhanguera-Uniderp, conta ainda, com cursos de pós-graduação *lato sensu* (oferecidos nas modalidades presenciais e a distância) e pós-graduação *stricto sensu*, com dois programas de mestrado, a saber, Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial; um programa de Doutorado, a saber: Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, bem como com um programa de Residência Médico-Veterinária.

Finalmente, salientamos que a Universidade cumpre amplamente sua função atuando plenamente no Ensino, Pesquisa e Extensão, com diversos programas.

### 3.9 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os residentes serão sistematicamente avaliados, durante todo o processo de aprendizagem, por meio dos seguintes mecanismos:

#### 1. FORMATIVA

Avaliação por meio de observação do preceptor/tutor por intermédio da ficha de acompanhamento quanto ao:

- **Desempenho Prático**
  - Pontualidade e assiduidade
  - Organização de trabalho
  - Iniciativa e criatividade
  - Solução de problemas
  - Habilidades técnicas
  - Relatórios e/ou avaliações
  - Comportamento profissional
- **Projeto Terapêutico Singular (PTS)**
- **Portfólio**

Notas atribuídas a cada área temática concluída.

$$\text{Média} = (\text{Port}^{0a10} \times 2) + (\text{PTS}^{0a10} \times 2) + (\text{Desemp. Prát}^{0a10} \times 6) / 10$$

## 2. SOMATIVA

- A. Eixo transversal do programa;
- B. Eixo transversal da área de concentração;
- C. Eixo específico da profissão.

Avaliações periódicas através de provas escritas e/ou seminários contemplando a análise e interpretação de literatura profissional relevante, a interpretação crítica de resultados de pesquisa clínica e epidemiológica, o conhecimento do sistema de saúde integrando o Hospital e do seu papel dentro dele.

Cada residente terá um boletim virtual de notas de acompanhamento, onde serão anotadas todas as avaliações com o seu desempenho e observações importantes a critério do tutor e do preceptor.

Os residentes serão avaliados pelo corpo docente-assistencial (docentes, tutores e preceptores), periodicamente, nas atividades práticas e nas atividades teóricas.

A nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas e nas práticas deve ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Os residentes deverão ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas.

Os Residentes deverão ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades não frequentadas.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão elaborar trabalho de conclusão de curso (TCC) e um artigo científico, sob orientação do docente/tutor.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de submissão 07 (sete) dias após a defesa do TCC.

O profissional residente será considerado aprovado quando cumprir os seguintes requisitos: I. Nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas, nas práticas e no TCC igual ou maior a 7,0 (sete); II. Ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas; III. Ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades perdidas; IV. Entrega da versão final do TCC com as correções e sugestões da banca examinadora.

**Os residentes com aproveitamento insatisfatório nas áreas temáticas das atividades práticas e teóricas serão desligados do programa conforme Resolução CNRMS nº 5 de 2014.**

### 3.10 PERFIL DO EGRESSO:

A educação na sociedade contemporânea já não pode ser entendida como um processo que se desenvolve apenas na escola/ universidade, é preciso que as instituições estejam voltadas para perceber as ações que acontecem no meio social onde a instituição se insere. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo requer dos futuros egressos uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente em cuidados intensivos.

O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Programa de Residência Integrada Multiprofissional de Saúde deverá estar capacitado à:

- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas das profissões;
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Identificar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, mecanismos gerenciais que possibilitem alcançar as metas da integralidade e resolutividade da atenção em saúde;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;
- Avaliar as competências técnicas e recursos materiais disponíveis para cumprir as exigências impostas na atenção à saúde em urgências e emergências e nos programas de alta complexidade existentes no hospital e possíveis expansões.

**Análises Clínicas:** o residente deverá estar capacitado para o exercício profissional na área de Hematologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia e Líquidos Biológicos; realizando procedimentos inerentes a cada uma destas áreas, incluindo: realização dos exames clínico-laboratoriais, seleção e controle de qualidade de reagentes e equipamentos, planejamento e gerenciamento dos

serviços do laboratório, pesquisa, desenvolvimento, e adequação de novas metodologias analíticas e técnicas dentro de sua área de conhecimento. Deverá, ainda, juntamente com outros profissionais da saúde zelar pela qualidade do atendimento ao paciente do serviço público de saúde, tendo como referência o desenvolvimento científico necessário à constante melhoria da qualidade de vida da população.

**Enfermagem:** Gerenciar e prestar assistência ao ser humano, individualmente, em família ou coletivamente, fundamentada no princípio da integralidade do cuidado e assistência biopsicossocial. Desenvolver suas atividades pautadas no Processo de Enfermagem que se concretiza por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) considerando os aspectos ético-legais, técnico-científico e filosófico da profissão. Integrar-se na atuação multidisciplinar, para o atendimento das necessidades de saúde com abordagem em intensivismo, contemplando os aspectos da prevenção, promoção, manutenção e reabilitação em saúde, através de uma abordagem crítico-reflexivo em conformidade as melhores práticas de cuidado, conferindo segurança e qualidade da assistência em saúde.

**Farmácia:** Conhecer a farmacologia dos medicamentos diretamente relacionados com a terapêutica do paciente crítico; Identificar as interações medicamentosas e as reações adversas ao medicamento; Participar da elaboração, juntamente com a equipe clínica, o plano terapêutico do paciente crítico, priorizando o uso racional dos medicamentos; Acompanhar o processo no qual se insere o medicamento, identificando e corrigindo possíveis erros de medicação.

**Fisioterapia:** O Fisioterapeuta egresso da residência multiprofissional em terapia intensiva deverá ser capaz de atuar com domínio e conhecimento das políticas públicas de saúde referentes a área de concentração, além de compreender a estrutura funcional, organizacional e operacional das instituições hospitalares a partir de uma perspectiva interdisciplinar; Atuar na atenção integral à saúde dos sujeitos, famílias e coletividades, de forma interdisciplinar e intersetorial; Desenvolver processos de trabalho e ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância em saúde; avaliar o indivíduo e elaborar o diagnóstico cinético-funcional, interpretar laudos e exames propedêuticos e complementares; eleger e executar os procedimentos

fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, atuando na promoção da saúde e reabilitação do indivíduo; Deve estar apto ao manuseio de equipamentos e tecnologia na UTI: monitorização em geral, equipamentos fisioterápicos, ventiladores mecânicos invasivos e não-invasivos e à produção de conhecimento que contribua para o desenvolvimento da assistência fisioterapêutica em áreas críticas e das práticas em saúde integradas ao SUS.

**Nutrição:** O Nutricionista deverá ser capaz de desenvolver suas atividades específicas comprometido com a promoção e a garantia do direito humano a uma alimentação saudável adequada dentro da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, no âmbito de assistência hospitalar com ênfase na área clínica.

**Serviço Social:** O Assistente Social egresso deverá estar capacitado a desenvolver na alta complexidade e na área de urgência e emergência suas atribuições e delimitações específicas conforme instrumentos legais que orientam e norteiam a profissão: Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão.

Na **alta complexidade**, o Assistente Social deve estar capacitado a realizar uma leitura crítica da realidade de forma a estruturar seu trabalho e estabelecer as competências e atribuições específicas necessárias ao enfrentamento das situações e demandas apresentadas no seu cotidiano profissional; ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhar de forma multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar, tendo em vista os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no contato direto com os usuários do sistema bem como os diferentes processos de trabalho desenvolvidos na área da saúde e a rotina hospitalar.

Que o Assistente Social egresso tenha capacidade de identificar e decifrar os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e construir propostas criativas na efetivação dos direitos sociais, acesso aos bens e serviços; que consiga articular no seu processo de trabalho as dimensões da educação, promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação, saúde do trabalhador e controle social.

Na **área de urgência e emergência** o Assistente Social deve estar capacitado a identificar recursos e propor respostas imediatas às situações apresentadas pelos usuários do SUS; articular de forma dinâmica os recursos existentes nas redes de proteção social; realizar acolhimento, especialmente em momentos críticos de tensão como acidentes e mortes inesperadas.

O profissional deve estar habilitado a atender as múltiplas expressões da vida social que são apresentadas no cotidiano profissional relacionadas à saúde pública, violência contra a mulher, violência contra o idoso, violência contra a criança e o adolescente, ou seja, as várias formas de manifestação das desigualdades e exclusão social; trabalhar de forma crítica e propositiva tendo como eixos norteadores os princípios do SUS, Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção às Urgências.

O egresso deve envolver-se em estratégias de referência e contrarreferência com vistas à atenção das necessidades apresentadas pelos usuários na promoção de sua saúde. Capacidade de sistematização e articulação no seu processo de trabalho com os serviços de saúde.

### **3.11 MATRIZ CURRICULAR:**

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde será desenvolvido num total de 5760 horas, distribuídas ao longo de dois anos letivos com 2880 horas/ano, das quais 1152 (20%) horas teóricas e 4608 (80%) horas práticas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçando teoria e prática.

Um dos objetivos do Curso de Residência é a atuação interdisciplinar, sendo assim, as atividades em grupos interdisciplinares são estimuladas ao longo de todo o Curso.

As atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas a partir da área de concentração, por meio de articulação dos conteúdos teóricos e práticos, complementares ao aprofundamento da área de concentração. Desta forma, os alunos estarão desenvolvendo atividades práticas desde o início do curso nas unidades vinculadas à área de concentração, num movimento de ir e vir.



### 3.11.1 ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades a serem realizadas ao longo do Programa de Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação, o início do processo de construção do conhecimento na especialização e o aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

O último rodízio das atividades práticas no segundo ano de residência está destinado à realização de estágio optativo. Este deverá acontecer de acordo com o interesse do residente em instituição conveniada ou em algum setor do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul que tenha preceptor habilitado em seu quadro de funcionários.

#### 1º ANO (R1)

	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
01	Clínica Médica	520 horas
02	Oncologia	378 horas
03	Clínica Cirúrgica	424 horas
04	Enfermaria Pediátrica	378 horas
05	Unidade Intermediária Neonatal	378 horas

#### 2º ANO (R2)

	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Duração Estágio</b>
01	CTI Pediátrico	330 horas
02	UTI Neonatal	330 horas
03	CTI Adulto/ Estágio Optativo	710 horas
04	Pronto Atendimento – HRMS	640 horas
05	Unidade Coronariana	520 horas

### **3.11.2 ATIVIDADES TEÓRICAS**

O aprofundamento teórico ocorrerá em constante articulação com a prática, por meio do desenvolvimento de disciplinas de ensino, assim, haverá um eixo específico, de acordo com a peculiaridade de cada profissão, e dois eixos transversais comum a todas as profissões envolvidas no Programa, o Eixo Transversal do Programa e o Eixo Transversal da Área de Concentração.

### 3.11.3 MATRIZ CURRICULAR SIMPLIFICADA

1º ANO (R1)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TRANSVERSAL DO PROGRAMA	I – As Políticas de Saúde do SUS	28		28
	II - Processo Trabalho e Política Nacional Humanização	36		36
	III - Metodologia Científica e Bioestatística	60		60
	IV - Psicologia e Bioética	48		48
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>172</b>		<b>172</b>
TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	I - Abordagem ao Paciente Crítico I	72		72
	II – Nefrologia	8	52	60
	III - Estudos Complementares em Intensivismo I	32		32
	IV - Multidisciplinaridade da Assistência I	136		136
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>248</b>	<b>52</b>	<b>300</b>
Específico: Análises Clínicas	Coleta de materiais biológicos	25		25
	Hematologia I	25		25
	Bioquímica I	25		25
	Microbiologia I	25		25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Enfermagem	I - Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I	20		20
	II - Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.	36		36
	III - Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos	28		28
	IV - Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal.	16		28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Farmácia	Farmácia hospitalar e princípios básicos da farmacologia	24		24
	Princípios da quimioterapia	48		48
	Princípios da farmacologia cardiovascular	20		20
	Princípios da farmacologia endócrina	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>100</b>
Específico: Fisioterapia	I - O Paciente Crítico	16		16
	II - Fisioterapia Hospitalar	32		32
	III - Fundamentos em Ventilação Mecânica	20		20
	IV - Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I	32		32
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Nutrição	I - Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte	24		24
	II - Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar	36		36
	III - Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações	24		24
	IV - Atualização em Nutrição	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Serviço Social	I - Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde	28		28
	II - Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e no Atendimento aos pacientes com Doenças Graves.	16		16
	III - Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil e Mulher Vítima de Violência	28		28
	IV - Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental	28		28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>

2º ANO (R2)				
EIXO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TRANSVERSAL DO PROGRAMA	I – Trabalho de Conclusão de Curso I	112		112
	II - Gestão e Planejamento em Saúde	24		24
	III - Trabalho de Conclusão de Curso II	112		112
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>248</b>		<b>248</b>
TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	I – Abordagem ao Paciente Crítico II	48		48
	II – Estudos Complementares em Intensivismo II	36		36
	II - Multidisciplinaridade da Assistência II	148		148
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>232</b>		<b>232</b>
Específico: Análises Clínicas	Hematologia II	25		25
	Bioquímica II	25		25
	Microbiologia II	25		25
	Resistência Bacteriana e Infecção hospitalar	25		25
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Enfermagem	I - Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II	24		24
	II - Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva	28		28
	III - Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar	28		28
	IV - Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem	20		20
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Farmácia	Princípios da neurofarmacologia	32		32
	Princípios de inflamação e da farmacologia imune	24		24
	Doenças parasitárias e sepse	24		24
	Abuso e dependência de drogas	12		12
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Fisioterapia	I - Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II	36		36
	II - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata	32		32
	III - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata	16		16
	IV - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Nutrição	I - Protocolos da Terapia Nutricional	28		28
	II - Aspectos fisiopatológicos aplicados à Terapia Nutricional – Seminário / Estudo Dirigido	40		40
	III - Conduta Nutricional em Terapia Intensiva	16		16
	IV - Cuidado Nutricional em Situações Especiais - Seminário	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
Específico: Serviço Social	II Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo I	28		28
	II - Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo	28		28
	III - Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo	28		28
	IV - Oficina Teórico Prática	16		16
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (1º Ano e 2º Ano)</b>		<b>1100</b>	<b>52</b>	<b>1152</b>

### 3.11.4 SEMANA PADRÃO

Semana Padrão R1							
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	<b>Estágio</b> 5h	Estágio 5h	Estágio 5h	Estágio 5h	Estágio 5h		
Tarde	Eixo Transversal do Programa	Eixo Transversal da Área de Concentração	PTS	Eixo Específico	Estágio 5h		Estágio 10h

Semana Padrão R2							
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Estágio 5 h	<b>Estágio</b> <b>5 h</b>	Estágio 5 h	Estágio 5 h	Estágio 5 h		Estágio 5hs
Tarde	PTS	Eixo Específico	Eixo Transversal da Área de Concentração	Eixo Transversal do Programa	Estágio 5 h		TCC

## **4 PROCESSO SELETIVO**

### **4.1 PERÍODO DE INSCRIÇÃO:**

As inscrições serão realizadas durante o mês de setembro e outubro de 2018.

### **4.2 PERFIL INICIAL DOS CANDIDATOS PARA INGRESSO:**

Os candidatos deverão possuir graduação a área pretendida, devidamente registrada e em dia com seus respectivos conselhos de classe.

### **4.3 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA:**

- Cópia legível da cédula de identidade, com validade no território nacional. O original deverá ser apresentado;
- Cópia do registro profissional no respectivo conselho de classe, com comprovante de quitação de débitos com o mesmo.
- Cópia legível do Diploma de graduação ou do comprovante de conclusão da graduação. O original deverá ser apresentado;
- Currículo documentado (cópia dos documentos descritos).

### **4.4 ETAPAS DA SELEÇÃO:**

O concurso para residência multiprofissional será realizado em duas fases denominadas Primeira Fase e Segunda Fase.

- A Primeira fase contemplará a prova escrita e objetiva com peso 9.
- A Segunda fase contemplará prova de títulos com peso 1.

As especificações do processo seletivo serão objeto de edital específico a ser publicado.

# **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISISONAL INTEGRADA EM SAÚDE**

## **PLANO DE ENSINO**

**Campo Grande – MS  
2019**

## 1. ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades a serem realizadas ao longo do Programa de Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação, o início do processo de construção do conhecimento na especialização e o aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

O último rodízio das atividades práticas no segundo ano de residência está destinado à realização de estágio optativo. Este deverá acontecer de acordo com o interesse do residente em instituição conveniada ou em algum setor do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul que tenha preceptor habilitado em seu quadro de funcionários.

### 1º ANO (R1)

<b>Grupo 1</b>			
	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
01	Clínica Médica	01/03/19	26/05/19
**	Nefrologia	27/05/19	02/06/19
02	Oncologia	03/06/19	28/07/19
03	Clínica Cirúrgica	29/07/19	22/09/19
04	Unidade Intermediária Neonatal	23/09/19	06/11/19
05	Enfermaria Pediátrica	07/11/19	20/12/19

<b>Grupo 2</b>			
	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
01	Clínica Cirúrgica	01/03/19	24/04/19
02	Oncologia	25/04/19	18/06/19
03	Clínica Médica	19/06/19	15/09/19
**	Nefrologia	16/09/19	22/09/19
04	Enfermaria Pediátrica	23/09/19	06/11/19
05	Unidade Intermediária Neonatal	07/11/19	20/12/19

**Férias de 21/12/19 a 05/01/2020**

### 2º ANO (R2)

<b>Grupo 1</b>			
	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
01	CTI Pediátrico	06/01/20	19/02/20
02	UTI Neonatal	20/02/20	05/04/20
03	CTI Adulto	06/04/20	05/07/20
04	Pronto Atendimento – HRMS	06/07/20	29/09/20
	Pronto Atendimento – Santa Casa	21/09/20	04/10/20
05	Unidade Coronariana	05/10/20	18/12/20
06	Estágio Optativo	04/01/21	29/01/21

<b>Grupo 1</b>			
	<b>Rodízio/Clínica</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
01	UTI Neonatal	06/01/20	19/02/20
02	CTI Pediátrico	20/02/20	05/04/20
03	Pronto Atendimento – HRMS	06/04/20	21/06/20
	Pronto Atendimento – Santa Casa	22/06/20	05/07/20
04	Unidade Coronariana	06/07/20	20/09/20
05	CTI Adulto	21/09/20	18/12/20
06	Estágio Optativo	04/01/21	29/01/21

**Férias de 19/12/20 a 03/01/21**

**Férias de 30/01/21 a 28/02/21**



## EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA

### 1º ANO (R1)

#### Disciplina I: As Políticas de Saúde do SUS

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** SUS e das políticas públicas de saúde, abrangendo os conteúdos teóricos acerca do histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
11/03/19	História da construção da Saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Filme SUS	4 horas
19/03/19	História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8080 e 8142	4 horas
25/03/19	História da construção da Saúde no Brasil, Normas Operacionais Básicas 91; 92; 93; 96 E Norma Operacional de assistência à Saúde	4 horas
01/04/19	Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica no SUS	4 horas
08/04/19	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: de Gestão e Tecnologia; Atenção às Urgências	4 horas
	Assistência de Média e Alta Complexidade; Vigilância em saúde	
15/04/19	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Humanização, Programa Nacional HiperDia,	4 horas
22/04/19	Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001; Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil, 2004. AVALIAÇÃO	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 91. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 92. Brasília, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 93. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96. Brasília, 1997.

BRASIL. 2000. “Emenda Constitucional n. 29, de 13 de setembro, que altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Conselho Nacional de Saúde. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Mais Saúde” (PAC da Saúde) – metas para 2008 – 2011. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.027, de 26 de novembro de 2007d. Aprova a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - PARTICIPASUS. Brasília, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2004. p. 255-339.

SILVA, P.M.C. **Educação Permanente como estratégia para humanização na saúde de Guará/SP**. Guará, 2005.

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. **O Sistema Único de Saúde**. In: Campos GW, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.

## Disciplina II: Processo de Trabalho e Política Nacional de Humanização

**Preceptores:** Aline Szucs Ortiz Deak  
Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Processo de trabalho em saúde e humanização da assistência e atenção à saúde, envolvendo os conteúdos acerca da Política Nacional de Humanização da Assistência, Bioética e ética nas relações interpessoais.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
<b>Unidade Didática I - Relacionamento Interpessoal</b>		
29/04/19	Relacionamento interpessoal: Introdução. Conceitos. Componentes do relacionamento interpessoal	4 horas
06/05/19	A comunicação nos relacionamentos profissionais: Conceito e importância da comunicação nos relacionamentos profissionais. Formas e componentes e da comunicação interpessoal	4 horas
13/05/19	Relacionamento interpessoal e as práticas do cuidado à saúde: O trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal e qualidade de vida no trabalho. O processo de trabalho em saúde. Relacionamento interpessoal – equipe de saúde, paciente e família.	4 horas
20/05/19	Metodologia ativa: Problematização	3 horas
	Avaliação	1 hora
<b>Unidade Didática II - Política Nacional de Humanização</b>		
03/06/19	A Política Nacional de Humanização do SUS: Princípios. Fundamentos. Diretrizes. Dispositivos	10 horas
10/06/19	Dispositivos Implantados no HRMS: Acolhimento com Classificação de Risco. Parto Humanizado. Visita ampliada. Ouvidoria. Projeto Terapêutico Singular. Colegiados. Controle Social	6 horas
17/06/19		
24/06/19		
01/07/19	Metodologia ativa: Problematização – Análise caso Ana	3 horas
	Avaliação	1 hora

### Referência Bibliográfica:

ALVES, E.L.; SÁ, R.C.N. **A comunicação interpessoal entre profissionais de saúde: Um levantamento Bibliográfico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Grupo de Trabalho de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS : visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica /

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

FORMOZO G.A., et al. As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. **Rev. Enferm**, UERJ, v.20, n.4, p.124-127, jan-mar. 2012.

PINHO, MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & coginição**, v.8, p.68-87, 2006.

PRADO, M.C.C.; SANDOVAL J.M.H. **Necessidades interpessoais de trabalhadores em saúde: elementos para pensar a qualidade do relacionamento interpessoal.** Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria\\_Cristina\\_C.\\_do\\_Prado\\_e\\_Jo se\\_Maximiliano\\_Henriquez\\_Sa\\_.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria_Cristina_C._do_Prado_e_Jo_se_Maximiliano_Henriquez_Sa_.pdf)

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. O Sistema Único de Saúde. In: Campos GW, Minayo MC, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. *Tratato de Saúde Coletiva.* São Paulo: Hucitec. 2006

### Disciplina III: Metodologia Científica e Bioestatística

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
60 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Procedimentos técnicos e conceituais da aplicação do método científico para a construção de conhecimento em saúde. Classificações das pesquisas, os métodos científicos, a revisão da literatura, o problema e as hipóteses de pesquisa e demais aspectos constituintes do projeto de pesquisa. Questões de método e de ética na condução da pesquisa na área de saúde. Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais, testes de hipóteses para comparações de distribuições, tabelas cruzadas de frequências.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
08/07/19	Planejamento do projeto de pesquisa: conhecer elementos do projeto científico. Construção do tema e problema.	4 horas
15/07/19	Conhecer as principais bases de dados <i>on line</i> . Localização de referências bibliográficas (acesso ao banco de dados <i>on line</i> e bibliotecas institucionais).	4 horas
22/07/19	Conceitos de Bioestatística. Métodos de estudo epidemiológicos e introdução à pesquisa e amostragem;	4 horas
29/07/19	Utilização dos elementos e métodos epidemiológicos nos serviços de saúde, distribuição de frequência; Indicadores epidemiológicos e taxas.	4 horas
05/08/19	Elementos constitutivos de um projeto científico: objetivos, justificativas e levantamento de hipóteses e introdução.	4 horas
12/08/19	Elementos constitutivos de um projeto científico: revisão de literatura; Tipos e regras para citações de fontes bibliográficas.	4 horas
19/08/19	Elementos constitutivos de um projeto científico: procedimento metodológico.	8 horas
26/08/19	Técnicas de coleta de dados para pesquisa. Elaboração do instrumento de coleta de dados	4 horas
02/09/19	Procedimentos éticos em pesquisa; Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de utilização de banco de dados e cronograma.	4 horas
09/09/19	Condensação de dados: como elaborar resultados e discussões	4 horas
23/09/19	Resultados e Discussões: aprendendo o Epi-info versão 3.5	4 horas
30/09/19	Resultados e Discussões: aprendendo a trabalhar no Excel;	4 horas
07/10/19	Desenvolvimento da conclusão/considerações finais	4 horas
14/10/19	Revisão da apresentação escrita. Como apresentar trabalhos	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível

em:<[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>.  
Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

#### Disciplina IV: Psicologia e Bioética

**Preceptores:** Keila Regina de Oliveira  
Renata Evarini

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
48 h/a

**Período:**  
2019/2020

**Ementa:** Processo do adoecer. Sentimentos e processos psicológicos no adoecimento e hospitalização. Participação da família e papel do psicólogo na equipe multiprofissional. Psicossomática. Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente. Aspectos psicológicos no processo da morte. Cuidados paliativos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Unidade Didática I – Psicologia</b>		
21/10/19	Aspectos psicológicos dos pacientes hospitalizados	4 horas
28/10/19	Psicossomática	4 horas
04/11/19	Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente	2 horas
	A morte e o morrer AVALIAÇÃO	2 horas
<b>Unidade Didática II – Bioética</b>		
11/11/19	Conceitos de moral, ética e direito. História da ética. A ética no mundo.	4 horas
18/11/19	A ética profissional e seus códigos. Lei do exercício profissional. Comissão de ética.	4 horas
25/11/19	Bioética – Conceituação, história e principais teorias. Direitos Humanos e direitos do paciente.	4 horas
02/12/19	Dilemas éticos na saúde: Aborto. Aspectos bioéticos do início da vida.	4 horas
09/12/19	Dilemas éticos na saúde: Eutanásia. Aspectos bioéticos do final da vida. Bioética nos serviços de emergência. Toxicomania	4 horas
16/12/19	Dilemas éticos na saúde: Transplante e doação de órgãos. Cuidados psicoespiritual. Confidencialidade.	4 horas
06/01/20	Processo técnico-científico e a pesquisa em seres humanos. Tratado de Heisinki.	4 horas
13/01/20	A ética no emprego do psicofármacos e o uso racional de medicamentos. A ética da alocação de recursos escassos em saúde – equidade em saúde.	4 horas
20/01/20	Desafios atuais: autonomia, poder, humanidade e credibilidade. AVALIAÇÃO	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL . Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução no 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Brasília, 1997.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1358/92 – Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 1192. Seção I.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.013, de 16 de abril de 2013. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Diário oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2013. Seção I, p. 119.

CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947

DECLARAÇÃO DE GENEVRA – 1948

DECLARAÇÃO DE HELSINKI I – 1964

DECLARAÇÃO DE HELSINKI IV - Associação Médica Mundial - 1964 – 1989

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

FORTES, P.C. Reflexões sobre a bioética e o consentimento esclarecido. *Bioética*. 1994; 2(2): 129-35 [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/filosofia/filosofia/etica/bioética](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/filosofia/filosofia/etica/bioetica).

GMC. Resolução n.129 de 14 de dezembro de 1996. Regulamento Técnico sobre a verificação de boas práticas de pesquisa clínica.

GOLDIM J.R. Bioética, Origens e Complexidade. *Revista HCPA*. 2006; 26(2): 86-92

MELLO FILHO, Júlio. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

112 h/a

**Período:**

2020

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Caracterização da pesquisa abordando conceitos e definições, métodos e técnicas científicas para a pesquisa, fases da elaboração da pesquisa, escolha do tema, formulação do problema, elaboração do projeto de pesquisa.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
30/01/20 06/02/20	Apresentação do módulo: objetivos, pactos e organização. Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto.	8
13/02/20 20/02/20 27/02/20 05/03/20	Elaboração do Projeto do TCC Versão preliminar do projeto de TCC: tema; problema; objetivos; justificativa; referencial teórico-metodológico.	16
12/03/20 19/03/20 26/03/20 02/04/20	1ª Fase de Elaboração do TCC: Introdução, Justificativa e Objetivos.	16
09/04/20 16/04/20 23/04/20	Versão parcial do TCC: introdução, objetivos e justificativa.	12
Fins de Semana (tarde)	Estudo Dirigido	60

### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

## Disciplina II: Gestão e Planejamento em Saúde

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2020

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Ementa:** Envolve conteúdo de gestão da assistência, planejamento estratégico, orçamento, informatização em saúde, sistemas de informação.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
18/06/20	Gestão da Assistência: Administração Hospitalar, Histórico da Instituição. Gestão da Clínica, Gestão Estratégica, Gestão Administrativa, Gestão da Qualidade	4 horas
09/07/20	Gestão da Assistência: Gestão do trabalho, Pessoas e Conhecimento.	4 horas
16/07/20	Gestão da Assistência: Gestão de Serviços Operacionais e Administrativos, Gestão de Suprimentos, Gestão do Parque Tecnológico e Serviços de Apoio e Gestão de Processos.	4 horas
23/07/20	Planejamento Estratégico: Planejamento Estratégico (objetivo geral e específico), Liderança e Cultura Organizacional.	4 horas
30/07/20	Informatização da Saúde: Gestão da Informação (Prontuários, Sistema MV, Sistemas Clínicos e Administrativos, Estatísticas, Indicadores Hospitalares de Produtividade e Qualidade).	4 horas
06/08/20	Sistemas de Informação: SIM, SINASC, SINAN, SIH, SAI, Outros.	4 horas

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

MOTTA, R.P. **Desempenho em equipes de saúde:** Manual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO L.B. et al. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.3, p.835-846, 2007.

TEIXEIRA CF. Saúde da família, promoção e vigilância: construindo a integralidade da atenção à saúde no SUS. **Rev Bras Saúde Fam**, v.7, p.10-23, 2004.

VASCONCELLOS FILHO, P.; PAGNONCELLI, D. **Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

### Disciplina III: Trabalho de Conclusão de Curso II

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
112 h/a

**Período:**  
2020

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Orientação sobre as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, coleta de dados, tabulação e análise dos resultados, discussão dos resultados, conclusões.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
10/09/20 17/09/20 08/10/20 15/10/20 22/10/20	2ª Fase de Elaboração do TCC: Metodologia (Base Teórica, Instrumentos de Coleta de Dados, Apresentação dos Dados). Versão parcial do TCC: base teórica, instrumentos de coleta de dados, apresentação dos dados.	20 horas
29/10/20 05/11/20 12/11/20	3ª Fase de Elaboração do TCC: Redação Preliminar Apresentação do TCC: redação.	12 horas
19/11/20 26/11/20 03/12/20 10/12/20	Formatação do artigo científico de acordo com as normas das revistas indexadas.	16 horas
Fim de Semana (tarde)	Estudo Dirigido	60 horas
14 a 18/12/20	Apresentação Final do TCC	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

## 1. EIXO TRANSVERSAL – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Abordagem ao Paciente Crítico I

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

72 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Vigilância Epidemiológica. Técnicas básicas de coletas de exame. A finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a Hematologia, Parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais. Nutrição Parenteral. Conhecer as estratégias de correção das anormalidades laboratoriais, hidroeletrólíticas e do equilíbrio ácido-básico apresentadas pelos pacientes clínicos e cirúrgicos. Sedação, analgesia, drogas vasoativas e antibioticoterapia. Suporte básico de vida e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS). Definir e entender os princípios dos Cuidados Paliativos. Identificar os pacientes para Cuidados Paliativos. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar dos Cuidados Paliativos. Avaliar e lidar com sintomas físicos - dor, fadiga, sintomas respiratórios e gastrointestinais. Avaliar e lidar com sintomas psiquiátricos. Últimos dias de vida. Suporte à família. A abordagem multiprofissional na prevenção e tratamento de feridas. Visão geral sobre as particularidades anatômicas e fisiológicas dos diferentes órgãos e sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, osteomioarticular, hematológico e dermatológico, do paciente neonato e pediátrico correlacionando com as principais disfunções encontradas nesta população. Prematuridade, má formação congênita e paralisia cerebral.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
<b>Unidade Didática I</b>		
12/03/19	Controle de Infecção Hospitalar	4 horas
19/03/19	Nutrição Parenteral	4 horas
23/03/19	Estratégias institucionais para segurança do paciente. A importância do fator humano e do erro humano para a segurança do paciente.	4 horas
02/04/19	Conceitos básicos sobre a cultura de segurança do paciente. Comunicação de eventos adversos com pacientes e familiares.	4 horas
09/04/19	Gestão de risco clínico e Gerenciamento de risco	4 horas
16/04/19 23/04/19 30/04/19	Vigilância Epidemiológica	12 horas
<b>Unidade Didática II</b>		
07/05/19	Cuidados na Coleta dos Exames Laboratoriais	4 horas
14/05/19	Interpretação de Exames Laboratoriais	4 horas
21/05/19	Gasometria	4 horas
11/06/19	Farmacologia em Terapia Intensiva	4 horas
18/06/19	Reanimação Cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS)	4 horas
<b>Unidade Didática III</b>		
25/06/19	Cuidado Paliativo	4 horas
02/07/19	Assistência Multiprofissional na Prevenção e Tratamento de Feridas	4 horas

Unidade Didática IV		
09/07/19	Fisiologia cardiovascular e respiratória do paciente neonato e pediátrico.	4 horas
16/07/19	Prematuridade e má formação congênita	4 horas
23/07/19	Encefalopatia hipóxica não progressiva: Paralisia Cerebral	4 horas
30/07/19	Ventilação Mecânica em Neonatologia e Pediatria	4 horas

### Referência Bibliográfica:

BAIN, B.J. **Células sanguíneas**: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

BORRO, T.G.F. Ambiente Seguro Paciente e Colaborador . 10.º SOBCEC. 2016. Disponível em < [http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02\\_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro\\_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf)>.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Dispõe sobre a qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Diário oficial da União, Brasília, DF, 01 abr, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção I, p.32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente /ANVISA. Brasília, 2014 Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ ANVISA. Brasília, 2013.

CESAR, R.G.; SOUZA, N.; LA TORRE, F.P.F. **Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

EFFGEN, S.K. **Fisioterapia pediátrica**: atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GEOVANINI, T. **Tratado de feridas e curativos**: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.

Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. Atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773p

HENRY, J.B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo (SP): Manole, 2008.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

RIELLA M.C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

SANTOS F.S. **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SARMENTO, G.J.V.; CARVALHO, F.A.; PEIXE, A.A.F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

SARMENTO, G.J.V.; PAPA, D.C.R., RAIMUNDO, R.D. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** Manole, 2011.

SNYDER, M.L.; WILLIANSO M.A. **Interpretação de Exames Laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. **Peculiaridades da Fisiologia na criança: cardiovascular e pulmonar,** 2003.

ZAGO, M.A.; FALCÃO R.P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática,** Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

## Disciplina II: Nefrologia

**Preceptor:** Regina Aparecida Terra Rosa

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
60 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Insuficiência Renal Crônica e Aguda, legislação, métodos dialíticos e atendimento multiprofissional ao paciente com comprometimento renal.

Data	Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
Grupo 1	Grupo 2		
27/05/19	16/09/19	Conceitos em doença renal crônica (DRC) Conceitos em injúria renal aguda (IRA) Análise da legislação vigente para o funcionamento de serviços de TRS Conceitos em hemodiálise / tratamento da água e da diálise peritoneal em DRC e IRA	10 h/a
28/05/19	17/09/19	Reconhecer e identificar as necessidades médicas, nutricionais, sociais e psicológicas no atendimento de pacientes com DRC ou IRA Planejamento e aplicação de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC Planejamento de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a
29/05/19	18/09/19	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC	10 h/a
30/05/19	19/09/19	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC	10 h/a
31/05/19	20/09/19	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a
01/06/19	21/09/19	Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA	10 h/a

### Referência Bibliográfica:

BOHÉ J., RENNIE M.J. Muscle protein metabolism during hemodialysis. **J Ren Nutr.**, v.16, n.1, p.3-16, 2006.

COSTA M.C.; YU L. Insuficiência Renal Aguda. **Ars Curandi**, v.30, n.2, p.115-121, 1997.

GIBSON R.S. **Principles of nutritional assessment**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2005.

GOTLOIB, L. et al. Peritoneal dialysis in refractory end-stage congestive heart failure: a challenge facing a no-win situation. **Nephrol Dial Transplant**, v.20, n.7, p.32-36, 2005.

HIMMELFARB, J. Continuous dialysis is not superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p. 120-121, 2007.

INGELFINGER, J.R., CARVALHO, F.J.W., MACHADO A.M.E.P. Avaliação dos pacientes renais crônicos na consulta nefrológica inicial na fase pré-diálise. **RBM-Rev Bras Med**, v.59, n.6, p.479-484, 2002.

KREDIET, R.T. 30 years of peritoneal dialysis development: the past and the future. **Perit Dial Int**, v.27, n.2, p.35-41, 2007.



- LEVEY, A.S. et al. A more accurate method to estimate glomerular filtration rate from serum creatinine: a new prediction equation: Modification of diet in renal disease study group. **Ann Intern Med**, v. 130, p. 461-470, 1999.
- LIANGOS, O. et al. Epidemiology and outcomes of acute renal failure in hospitalized patients: a national survey. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.43-51, 2005.
- MAFRA, D.; Farage, N.E. O papel do tecido adiposo na doença renal crônica. **J Bras Nefrol**, v.28, n.2, p.109-113, 2006.
- MENDONÇA, D.P. Qualidade de vida dos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. **Qualidade de vida em hemodiálise**, v.38, n.4, p.411-420, 2007.
- MOLITORIS, B.A. et al. Improving outcomes of acute kidney injury: report of an initiative. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, n.8, p. 439-442, 2007.
- OJEA, D.B. *et al.* Peritoneal dialysis role in heart failure treatment, experience in our center. **Nefrologia**, v.27, n.5, p.605-611, 2007.
- PALEVSKY, P.M. Clinical Review: Timing and dose of continuous renal replacement therapy in acute kidney injury. **Critical Care**, v.11, p. 232-237, 2007.
- PUPIM, L.B.; CUPPARI, L.; IKIZLER, T.A. Nutrition and metabolism in kidney disease. **Semin Nephrol**, v.26, n.2, p.134-157, 2006.
- ROMÃO JUNIOR, J.E. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. **J Bras Nefrol**, v.26, n.3, p.1-3, 2004.
- RONCO, C. Continuous dialysis is superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p.118-119, 2007.
- SANTOS P.R. et al. Associação de indicadores nutricionais com qualidade de vida em pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise. **J Bras Nefrol**, v.23, n.2, p.57-64, 2006.
- SAUDAN, P., et al. Adding a dialysis dose to continuous hemofiltration increases survival in patients with acute renal failure. **Kidney Int**, v.70, p.1312-1217, 2006.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- SURI, R.S. et al. Daily hemodialysis: a systematic review. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.33-42, 2006.
- VEIGA, H.C.; PINHEIRO, L.A.; LUGON, J.R. Revisão/atualização em diálise: alterações cardiovasculares em pacientes em hemodiálise regular. **J Bras Nefrol**, v.20, n.3, p.336-341, 2004.

### Disciplina III: Estudos Complementares em Intensivismo I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** A importância da divulgação científica; o projeto de pesquisa; a redação científica e a comunicação científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
06/08/19	A importância da divulgação científica	4 horas
	Elaboração do plano de trabalho	
13/08/19	Pesquisa bibliográfica	4 horas
	Pesquisa: conceito e tipos	
20/08/19	O projeto da pesquisa	4 horas
	Escolha do tema	
27/08/19	O problema da pesquisa	4 horas
	Formulação das hipóteses	
03/09/19	Os objetivos da pesquisa	4 horas
	As justificativas para o estudo	
10/09/19	A metodologia a ser utilizada	4 horas
	Apresentação dos resultados	
24/09/19	Análise dos resultados	4 horas
	Discussão dos resultados	
01/10/19	Conclusão dos resultados	4 horas
	Redação e comunicação científica	

#### Referência Bibliográfica:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
136 h/a

**Período:**  
2019/2020

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Elaboração e apresentação dos Estudos de Casos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
Quarta-feira (vespertino)	Clínica Ampliada e PTS	20 horas
	PTS: a escolha de casos clínicos	20 horas
	PTS: as reuniões para discussão de casos	20 horas
	PTS: o tempo de acompanhamento	16 horas
	PTS: a formulação	16 horas
	PTS: a conclusão	20 horas
Último dia de cada Rodízio/Clínica	Estudo de Caso: elaboração	12 horas
	Estudo de Caso: apresentação	12 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

## 2º ANO (R2)

### Disciplina I: Abordagem ao Paciente Crítico II

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
48 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** A abordagem inicial ao paciente em unidade de terapia intensiva, os critérios de admissão e processo de avaliação. Escores de avaliação de prognóstico. Sistemas de classificação de pacientes em UTI. Protocolos. Critérios de internação e alta na UTI. O Prontuário do paciente. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. A atenção multiprofissional no paciente pneumopata, cardiopata, queimado e nas disfunções neurológicas. Estudo dos traumas dos principais segmentos e sistemas.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
<b>Unidade Didática V</b>		
04/03/20	O paciente crítico. Admissão e alta do paciente em UTI.	4 horas
11/03/20	Indicadores de qualidade e normas mínimas para funcionamento de UTIs. Aspectos organizacionais e administrativos de cuidados intensivos	4 horas
<b>Unidade Didática VI</b>		
18/03/20	Insuficiência respiratória	4 horas
25/03/20	Distúrbios Obstrutivos	4 horas
01/04/20	Via aérea artificial e fundamentos VM	4 horas
08/04/20	Síndrome da angústia respiratória aguda	4 horas
<b>Unidade Didática VII</b>		
15/04/20	Doença Arterial Coronariana	4 horas
22/04/20	IAM e ICC	4 horas
29/04/20	Pré e pós operatório de cirurgia cardíaca	4 horas
06/05/20	TVP e Embolia Pulmonar	4 horas
<b>Unidade Didática VIII</b>		
13/05/20	Monitorização do paciente neurológico e AVE Acidente Vascular Encefálico - AVE	4 horas
<b>Unidade Didática IX</b>		
20/05/20	Paciente grande queimado	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

ANTONIO A.C., CASTRO P.S., FREIRE L.P. Pesão por inalação de fumaça em ambientes fechados: uma atualização. J Bras Pneumol, v.39, n.3, p.373-381, 2013.

ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq. Bras. Cardiol**, v.98, n.1, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010: dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF, 2012.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE ANGINA INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq Bras Cardiol**, v.89, n.4, p.89-131, 2007.

III DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq Bras Cardiol**, v.93, p.1-71, 2009.

V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq. Bras. Cardiol**, v.93, n.6, 2009.

GUIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA - SÉRIE HOSPITAL DO CORAÇÃO-HCOR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LUQUE, A. et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar, assistência integral ao paciente**. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2012.

SANTANA, C.M.; BRITO, C.F.; COSTA, A.C.S.M. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. **Rev Bras Queimaduras**, v.11, n.4, p.240-245, 2012.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

SALES, M.S.C.; NUNES, R.D. Abordagem fisioterapêutica em queimados: um estudo de revisão no âmbito da terapia intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, v.3, n.2, p.30-35, 2015.

## Disciplina II: Estudos Complementares em Intensivismo II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Os estágios da comunicação científica; o artigo científico; a difusão científica; a confecção do pôster; a apresentação oral; a **participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo**

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
03/06/20	Elaboração da comunicação Estágios da comunicação: preparação, apresentação e arguição	4 horas
10/06/20	Artigos científicos: estrutura do artigo, conteúdo do artigo e tipos de artigos	4 horas
17/06/20	Difusão e divulgação científica Resenha crítica	4 horas
08/07/20	Como fazer um pôster científico Orientação para confecção de painéis científicos: ABNT NBR 15437	4 horas
15/07/20	Fazendo o design do pôster. Texto e fonte Cores	4 horas
22/07/20	Software Layout	4 horas
29/07/20	Apresentação de pôster Apresentação oral Como construir o roteiro e o que falar na apresentação	4 horas
05/08/20	Atributos de uma boa apresentação Preparação de slides	4 horas
12/08/20	O que falar após a apresentação A participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo	4 horas

### Referências Bibliográficas:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Disciplina III: SAD - Serviço de Atenção Domiciliar

**Preceptor:** Helly Heloise Santos Duarte

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Serviço de Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

Data		Conteúdo Programático	Carga Horária
Grupo 1	Grupo 2		
16/09/20		Introdução à assistência domiciliar Legislação Vigente Equipe Multiprofissional	4 horas
05/10/20 a 16/10/20	21/09/20 a 02/10/20	Fluxograma dos serviços de atenção domiciliar no HRMS Serviço de remoção e transporte	4 horas
		Diagnostico eletivo para serviço de assistência domiciliar: reconhecimento e tratamento	4 horas
		Vantagens e desvantagens dos serviços de atenção domiciliar Ambiente familiar e cultura Urgências e emergências domiciliares	4 horas
21/10/20		Avaliação	4 horas

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110236-2527.html>. Acesso em: 17 jan. 2013.

## Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
136 h/a

**Período:**  
2020/2021

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Aplicação do PAI – Programa de Avaliação Institucional.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
Segunda-feira (vespertino)	PTS: o diagnóstico	24 horas
	PTS: definição de metas	24 horas
	PTS: divisão de responsabilidades	20 horas
	PTS: reavaliação	24 horas
	PTS: a alta multiprofissional	24 horas
Último dia de cada Rodízio/Clínica	Elaboração de 01 Estudo de Caso por Clínica	10 horas
	Apresentação de 01 Estudo de Caso por Clínica	10 horas

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.



## 2. EIXO ESPECÍFICO:

### 2.1 ANÁLISES CLÍNICAS

#### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Coleta de materiais biológicos

**Preceptor** Michelli Cordeiro Queiroz  
r

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
25h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Coleta, manuseio e armazenamento de materiais biológicos e a interferência de cada fase na realização do exame. Tipos de amostra, materiais utilizados e controle de qualidade.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
07/03/2019	Coleta de material biológico Fase pré-analítica – variações nos resultados	4h
14/03/2019	Coleta de material biológico Instalação e local (infraestrutura) de coleta	4h
21/03/2019	Coleta de material biológico Fase pré-analítica para coleta de amostras de sangue	4h
28/03/2019	Coleta de material biológico Procedimento de coleta de sangue periférico e arterial	4h
04/04/2019	Coleta de material biológico Qualidade Aspectos de segurança	4h
11/04/2019	Coleta de material biológico Exame de urina e microbiologia	4h
18/04/2019	Avaliação	1h

#### Referência Bibliográfica

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso** – 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): coleta e preparo da amostra biológica** – 1. ed. Barueri, SP: Manole : Minha Editora, 2014.07/

## Disciplina II: Hematologia I

**Preceptor:** Eliane Borges Almeida e Dayane Garcia Senna

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** medula óssea, hematopoiese, formação e evolução celular, nutrientes e suas funções, linfopoese, mielopoiese, fisiologia e patologia das células do sangue, tipos de anemia e diagnóstico clínico e laboratorial.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/04/2019	Hematopoiese: ambiente medular; Células sanguíneas: eritropoiese; Granulopoiese: produção, dinâmica e função.	4h
02/05/2019	Sistema de fagócitos mononucleares; Ontogenia do tecido linfóide e dinâmica dos linfócitos	4h
09/05/2019	Trombopoiese e dinâmica das plaquetas	4h
16/05/2019	Análise e interpretação do hemograma: série vermelha e série branca	4h
23/05/2019	Alterações do sangue em doenças não hematológicas	4h
30/05/2019	Abordagem do paciente com anemia	4h
06/06/2019	Avaliação	1h

### Referência Bibliográfica

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

### Disciplina III: Bioquímica I

**Preceptor:** Keila R. B. Serafini

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** elementos bioquímicos presentes no organismo a serem analisados qualitativa e quantitativamente, bem como sua absorção, transporte, biossíntese, ação, significado clínico e importância de suas alterações.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
13/06/2019	Biossíntese e metabolismo dos aminoácidos e proteínas	4h
27/06/2019	Membranas e transporte de oxigênio e equilíbrio ácido – base; Enzimas	4h
04/07/2019	Armazenamento e síntese de carboidratos no fígado e músculos. Metabolismo oxidante dos lipídios no fígado e no músculo/Lipídios e lipoproteínas	4h
11/07/2019	Biossíntese e armazenamento dos ácidos graxos no fígado e no tecido adiposo; Biossíntese do colesterol e de esteroides; Músculo: metabolismo da energia e contração	4h
18/07/2019	Homeostase da glicose, metabolismo de estímulo e insulina. Hidroequilíbrio eletrolítico: a função dos rins	4h
25/07/2019	Metabolismo do osso e do cálcio; Hormônios, Sistema Imunológico e doenças relacionadas	4h
01/08/2019	Avaliação	1h

#### Referência Bibliográfica

BAYNES, JOHN W. **Bioquímica Médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

## Disciplina IV: Microbiologia I

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Manuseio dos diversos materiais biológicos, procedimento de semeadura e identificação dos micro-organismos, antibiograma, coloração e microscopia.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
08/08/2019	Identificação laboratorial de Staphylococcus, Enterococcus e Streptococcus; Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos fermentadores (enterobactérias)	4h
15/08/2019	Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos não fermentadores; Identificação de Haemophilus, Neisseria e Moraxella	4h
22/08/2019	Identificação de bacilos gram-positivos de importância clínica; Identificação de bactérias anaeróbias	4h
29/08/2019	Identificação de leveduras do gênero Candida, Trichosporon e Cryptococcus	4h
05/09/2019	Identificação laboratorial de Staphylococcus, Enterococcus e Streptococcus	4h
12/09/2019	Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos fermentadores (enterobactérias)	4h
26/09/2019	Avaliação	1h

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

2º ANO

Disciplina I: Hematologia II

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida e Dayane Garcia Senna

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Patologias relacionadas às células sanguíneas e sua identificação clínico-laboratorial. Exames diagnósticos e identificação de células malignas ao microscópio.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
24/03/2020	Biologia da célula neoplásica: ciclo celular; Bases moleculares e citogenéticas; Classificação das neoplasias hematológicas	4h
31/03/2020	Leucemias agudas; Leucemia mieloide aguda	4h
07/04/2020	Leucemia linfóide aguda	4h
14/04/2020	Síndromes mielodisplásicas e Leucemia mieloide crônica	4h
28/04/2020	Leucemia linfóide crônica, leucemia prolinfocítica	4h
05/05/2020	Tricoleucemia e Linfomas	4h
12/05/2020	Avaliação	1h

### **Referência Bibliográfica**

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

## Disciplina II: Bioquímica II

**Preceptor:** Keila R. B. Serafini

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Patologias e as alterações bioquímicas ocorridas no organismo. Análise qualitativa e quantitativa desses elementos, significado clínico e importância de suas alterações. Estudo e discussão de casos clínicos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
19/05/2020	Perfil hepático - hepatites virais Apresentação e discussão de caso Perfil hepático - Doença hepática relacionada ao álcool, toxicidade medicamentosa e drogas. Apresentação e discussão de caso	4h
26/05/2020	Perfil hepático – esteatose e esteatohepatite Apresentação e discussão de caso Perfil hepático – doença hepática autoimune e cirrose Apresentação e discussão de caso	4h
02/06/2020	Perfil renal – nefrite e infecção urinária	4h
09/06/2020	Perfil renal – cálculo renal e obstrução urinária Apresentação e discussão de caso	4h
16/06/2020	Perfil renal - insuficiência renal aguda e crônica Apresentação e discussão de caso	4h
23/06/2020	Perfil renal - doenças multissistêmicas, congênitas, hereditárias e nefropatia tóxica. Apresentação e discussão de caso	4h
30/06/2020	Avaliação	1h

### Referência Bibliográfica

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

### Disciplina III: Microbiologia II

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Estudo das infecções dos diversos sistemas e discussões de casos clínicos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/07/2020	Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato urinário.	4h
14/07/2020	Diagnóstico microbiológico das Infecções de vias aéreas superiores e inferiores.	4h
21/07/2020	Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato genital	4h
28/07/2020	Diagnóstico de Infecções do trato gastrointestinal	4h
04/08/2020	Diagnóstico microbiológico das Meningites	4h
11/08/2020	Diagnóstico microbiológico das Infecções de pele e tecido subcutâneo Diagnóstico microbiológico das Infecções de corrente sanguínea	4h
18/08/2020	Avaliação	1h

#### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## Disciplina IV: Resistência Bacteriana e Infecção Hospitalar

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
25 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Análise dos diferentes mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos, e sua importância na detecção e controle da infecção hospitalar.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
25/08/2020	Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas – Staphylococcus,	4h
01/09/2020	Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas - Enterococcus	4h
08/09/2020	Resistência bacteriana - Bactérias gram-positivas - Streptococcus	
15/09/2020	Resistência bacteriana – Bactérias gram-negativas – Enterobactérias	4h
22/09/2020	Resistência bacteriana - Bacilos gram-negativos não fermentadores	4h
29/09/2020	Infecção Hospitalar	4h
06/10/2020	Avaliação	1h

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.



**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I

**Preceptor:** Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

20 h/a

**Período**

2019

**Ementa:** Fundamentos essenciais da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/03/2019	A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico.	4h
21/03/2019	A qualidade do cuidado e segurança do paciente crítico.	4h
04/04/2019	Assistência de enfermagem na terapia nutricional enteral e parenteral.	4h
18/04/2019	Prevenção e controle de infecção relacionado à assistência a saúde.	4h
02/05/2019	Cuidados de enfermagem com cateteres, sondas e acessos vasculares.	4h

**Referências Bibliográficas:**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos básicos.** São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.



**Disciplina II:** Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.

**Preceptor:** Valdinei Pereira de Souza

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em intensivismo ao indivíduo com afecções clínicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares, gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
09/05/2019	Principais distúrbios respiratórios.	4h
16/05/2019	Assistência ventilatória: Ventilação invasiva e não-invasiva	4h
23/05/2019	Síndromes coronarianas: IAM e Angina instável	4h
30/05/2019	<b>Nefrologia G1</b>	
06/06/2019	Insuficiência cardíaca congestiva. Edema agudo de pulmão.	4h
27/06/2019	Arritmias cardíacas.	4h
04/07/2019	Distúrbios intestinais inflamatórios e obstrutivos	4h
18/07/2019	Distúrbios hemorrágicos.	4h
01/08/2019	Seminário: Distúrbios hematológicos.	4h
15/08/2019	Seminário: Distúrbios oncológicos.	4h

**Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificações: 2015- 2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.

**Disciplina III:** Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos.

**Preceptor:** Rozicleide Nogueira Militão de Brito

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) em intensivismo ao indivíduo com afecções cirúrgicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares e gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos do cuidado de enfermagem no pré, trans e pós-operatório, técnicas cirúrgicas, preparo e acompanhamento para exames diagnósticos e terapêuticos, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
22/08/2019	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia torácica.	4h
29/08/2019	Assistência de enfermagem ao indivíduo traqueostomizado.	4h
05/09/2019	Procedimentos endoscópicos respiratórios: broncoscopia.	4h
12/09/2019	Procedimentos hemodinâmicos: cateterismo cardíaco e angioplastia.	4h
19/09/2019	<b>Nefrologia G1</b>	
03/10/2019	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido a cirurgia cardíaca e com implante de marca-passo.	4h
17/10/2019	Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à laparotomia exploradora.	4h
31/10/2019	Procedimentos endoscópicos gastrointestinais: endoscopia e colonoscopia.	4h

**Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificações: 2015- 2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, M.G. **Enfermagem em endoscopia digestiva e respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina IV:** Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal.

**Preceptor:** Mayara Carolina Canedo

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) ao paciente pediátrico e neonatal, nas situações emergenciais e em intensivismo. Nas afecções clínicas e cirúrgicas – compreendendo os sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, hematológico e dermatológico. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/11/2019	Sistematização da Assistência de Enfermagem nas principais patologias que acometem o paciente na unidade neonatal.	4h
21/11/2019	Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade neonatal.	4h
05/12/2019	Sistematização da Assistência de Enfermagem nas principais patologias que acometem o paciente pediátrico.	4h
12/12/2019	Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade pediátrica.	4h

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Caderno da Atenção Básica, n. 33. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União. Diário Oficial da União Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 Jul. 1990. p. 13563.

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem.** 13<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CLOHERTY, J.P., EICHENWALD, E.C., STARK, A.R. **Manual de neonatologia.** 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COLLET, N., OLIVEIRA, B.R.G., VIERA, C.S. **Manual de enfermagem em Pediatria.** Goiânia: AB editora, 2010.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ernesto Reichmann, 2002.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Manual Clínico de Enfermagem pediátrica.** 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Fundamentos de Enfermagem pediátrica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KLIEGMAN, R. M. et al; **Nelson: Tratado de pediatria**. 18ª ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015-2017**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II

**Preceptor:** Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** fundamentos peculiares da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
10/03/2020	Sedação e controle da dor em pacientes críticos.	4h
24/03/2020	Cuidados de enfermagem na administração de fármacos: drogas vasoativas e antibioticoterapia.	4h
31/03/2020	Balanco Hídrico e controle glicêmico – atuação do enfermeiro.	4h
14/04/2020	Hemotransfusão – o uso de hemocomponentes.	4h
28/04/2020	Transporte intra-hospitalar de pacientes graves.	4h
12/05/2020	Monitorização invasiva e não-invasiva.	4h

### Referências Bibliográficas:

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

VIANA. R. A.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.

**Disciplina II:** Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.

**Preceptor:** Valeriane Almeida

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Gerenciamento da assistência de enfermagem, com enfoque organizacional e administrativo necessários para a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em terapia intensiva. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico. Tópico especial à abordagem ao indivíduo de morte cerebral e captação de órgãos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
26/05/2020	Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI – aspectos ético-legais e humanização no atendimento ao paciente crítico.	4h
09/06/2020	Sistematização da Assistência de Enfermagem nas principais patologias que acometem o paciente adulto	4h
16/06/2020	Indicadores de qualidade e segurança em UTI. Critérios de admissão e alta da UTI.	4h
07/07/2020	Biossegurança e controle de infecção hospitalar nas unidades críticas.	4h
21/07/2020	Morte cerebral: diagnóstico, acompanhamento e portaria ministerial.	4h
28/07/2020	Captação de órgãos e tecidos: atuação da OPO para o transplante.	4h
04/08/2020	Vigilância epidemiológica – notificações de pacientes graves em UTI.	4h

**Referências Bibliográficas:**

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da associação brasileira de transplante de órgãos.** São Paulo: 2009.

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

VIANA. R. A. et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Disciplina III: Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar

**Preceptor:** Denia Gomes Felix

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período**  
2020

**Ementa:** Gerenciamento e assistência de enfermagem em urgência e emergência, em âmbito hospitalar. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
11/08/2020	Gerenciamento do serviço de urgência e emergência - políticas públicas, aspectos organizacionais e estruturais do serviço de emergência.	4h
18/08/2020	Sistematização da Assistência de enfermagem na emergência: aspectos éticos legais, humanização, comunicação e documentação.	4h
01/09/2020	Acolhimento e Classificação de risco na unidade de urgência hospitalar	4h
08/09/2020	Prevenção e controle de infecção em unidade de urgência e emergência.	4h
15/09/2020	Vigilância epidemiológica - notificações no serviço de urgência e emergência.	4h
06/10/2020	Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de urgência/emergência.	4h
13/10/2020	Suporte básico de vida/ Suporte avançado de vida.	4h

#### Referências Bibliográficas:

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced trauma life support/ Suporte avançado de vida no trauma - ATLS:** Manual do curso de alunos. 9ª ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015:** Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Edição em português: Hélio Penna Guimarães. Dallas: American Heart Association, 2015.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

BRASIL. MINISTRO DA SAÚDE. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria n.1.600, de 7 de julho de 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.

#### Disciplina IV: Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem.

**Preceptor:** Nívea Lorena Torres Ballista

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período**  
2020

**Ementa:** A Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. A atuação do enfermeiro na organização do processo de trabalho através da padronização de procedimentos; dimensionamento de pessoal de enfermagem; e gerenciamento da unidade possibilitam a gestão e o gerenciamento da assistência de enfermagem com qualidade. O modelo gerencial para a saúde requer a identificação e mobilização de recursos e sua aplicação na resolução de necessidades através de estratégias com abordagem cooperativa e criativa. A cogestão apresenta-se como estratégia que possibilita abrir processos coletivos de reflexão e aprendizado institucional de modo a re-significar as práticas assistenciais e construir novos sentidos e valores. Visando a melhoria da performance dos processos de trabalho e dos indicadores hospitalares, bem como a redução de custos, utilizam-se as ferramentas de gestão da qualidade. A gestão da qualidade e de risco assistencial podem ser potencializadas por meio da liderança do enfermeiro influenciando sua equipe a atuar de maneira crítica e reflexiva sobre sua prática, desta forma, promovendo a autonomia, responsabilização e valorização profissional.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
27/10/2020	Gestão e Gerenciamento em enfermagem - Aspectos conceituais e metodológicos.	4h
10/11/2020	Dimensionamento de pessoal de enfermagem.	4h
17/11/2020	Gestão da Qualidade – Auditoria e Indicadores	4h
24/11/2020	Gestão de Risco Assistencial – Auditoria e Indicadores	4h
01/12/2020	Cogestão e Ferramentas da Qualidade	4h

#### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que dispõe sobre a Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente.

BRASIL. RDC 36, de 25 de julho de 2013, que dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde.

BURMESTER, H. **Gestão de qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. Hucitec Editora, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 358/2009. [on line]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)

MORAIS, M. V. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva, 2014.

### 2.3 FARMÁCIA

**Disciplina 1** Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**24 horas**

**Responsável :**

**Marcia Baroni**

**Ementa:**

Noções básicas de aquisição e dispensação de medicamentos e materiais hospitalares, farmacodinâmica, farmacocinética, biotransformação, interações medicamentosas.

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>Carga Horária</b>
07/03/2019	Legislação de Farmácia Hospitalar/ Farmacovigilância	4 horas
14/03/2019	Interações Fármaco- Receptor	4 horas
21/03/2019	Farmacodinâmica / Farmacocinética	4 horas
28/03/2019	Metabolismo de drogas e Toxicidade dos Fármacos	4 horas
04/04/2019	Interações Medicamentosas/ Interação medicamento- alimento	4 horas
11/04/2019	Interpretação de Exames Laboratoriais: Gasometria (Fisioterapia)	4 horas
	<b>TOTAL</b>	24 horas

**Referência Bibliográfica:**

Neto, V. G.; Filho, W. R. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos v.12. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora

Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos . Kenneth A. Bechmann , et al . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**



**PRemIS**

**Disciplina 2**    Princípios de Quimioterapia

**Carga Horária Semanal:**

**Carga Horária Total**

**Responsável :**

**4 horas**

**48 horas**

**Rodrigo Novaes**

**Ementa:**

Farmacologia dos antimicrobianos, Antineoplásicos

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
18/04/2019	Farmacologia Antimicrobiana e Antineoplásica	4 horas
25/04/2019	Farmacologia das Infecções Bacterianas: Replicação, Transcrição e Tradução do DNA e Síntese da Parede Celular	4 horas
02/05/2019	Farmacologia da Infecções Fúngicas	4 horas
09/05/2019	Farmacologia das Infecções e Infestações Parasitárias e Infecções Virais	4 horas
16/05/2019	Classificação dos antibióticos e Definições e Mecanismo de Resistência	4 horas
23/05/2019	Farmacologia do Câncer: Transdução e Sinais	4 horas
06/06/2019	Antimetabólitos , Agentes Alquilantes	4 horas
13/06/2019	Inibidores de microtubulos e Antibióticos	4 horas
27/06/2019	Tratamentos hormonais, Anticorpos monoclonais e fármacos novos e Mecanismos de Escape de Tumores	4 horas
04/07/2019	Preparação de Quimioterápicos – aula prática	4 horas
11/07/2019	Preparação de Quimioterápicos – aula prática	4 horas
18/07/2019	Preparação de Quimioterápicos – aula prática	4 horas
	TOTAL	48 horas

**Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora



Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

Ciências Farmacêuticas – Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. Gomes , Maria José Vasconcelos de Magalhães, Adriano Max Moreira Reis. 1º ed. São Paulo , Ed. Atheneu , 2003.



**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**  
**PReMIS**



**Disciplina 3** Princípios da Farmacologia Cardiovascular

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**20 horas**

**Responsável :**

**Luciana Pereira da Rocha**

**Ementa:**

Sistema Cardiovascular, Trombose, Ventilação Mecânica

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares,

trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
27/06/2019	Farmacologia do Ritmo Cardíaco e Contratilidade Cardíaca	4 horas
04/07/2019	Farmacologia da Regulação do Volume, Tonus Vascular e Hemostasia e Trombose	4 horas
11/07/2019	Farmacologia do Metabolismo do Colesterol e das Lipoproteínas	4 horas
18/07/2019	Farmacologia da Hipertensão, Cardiopatia Isquêmica e Insuficiência Cardíaca	4 horas
25/07/2019	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva (fisio)	4 horas
	<b>TOTAL</b>	20 horas

#### **Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**  
**PRemIS**



**Disciplina 4** Princípios de Farmacologia Endócrina

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**16**

**Responsável:**

**Dilmara Monteiro**

Ementa:

Sistema Endócrino, Farmacologia da Reprodução e do Pâncreas.

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
29/08/2019	Farmacologia do Hipotálamo e da Hipófise	4 horas
05/09/2019	Farmacologia da Glândula Tireóide e Cortex Supra- Renal	4 horas

12/09/2019	Farmacologia da Reprodução	4 horas
26/09/2019	Farmacologia do Pâncreas Endócrino e Hemostasia do Mineral Ósseo	4 horas
	<b>TOTAL</b>	16 horas

### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos .Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



**Universidade Anhangüera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**



**PRemIS**

**2ºano R2**

**Disciplina 1**      Princípios de Neurofarmacologia

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**32 horas**

**Responsável:**

**Marcia Baroni**

### Ementa:

Noções de fármacos que atuam no sistema nervoso, mecanismos de ação e efeitos adversos.

### Ojetivos:

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
26/09/2019	Princípios de Excitabilidade Celular e Transmissão Eletroquímica	4horas
26/09/2019	Princípios de Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso Central	4horas
26/09/2019	Farmacologia Colinérgica (SNA) e Adrenérgica	4horas
26/09/2019	Farmacologia da Analgesia, Anestésicos Locais (SNA) e Anestésicos Gerais	4horas
26/09/2019	Farmacologia da Neurotransmissão GABAérgica e Glutamatérgica (SNC)	4horas
26/09/2019	Farmacologia da Neurotransmissão Serotoninérgica, Adrenérgica Central e Dopaminérgica	4horas
26/09/2019	Antidepressivos /Hipnóticos /Sedativos	4horas
26/09/2019	Antiparkinsonianos e Antipsicóticos	4horas
	TOTAL	32 horas

#### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**  
**PRemIS**



**Disciplina 2** Princípios de inflamação e de Farmacologia Imune

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**24 horas**

**Responsável :**

**Suellen Luizari**

**Ementa:**

Inflamação, Sistema Imune, Histamina e Envenenamento

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares,

trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
28/04/2020	Princípios de Inflamação e o Sistema Imune	4 horas
05/05/2020	Farmacologia dos Eicosanoides , Histamina e Asma	4 horas
12/05/2020	Farmacologia da Hematopoiese e imunomodulação	4 horas
19/05/2020	Farmacologia da Imunossupressão	4 horas
26/05/2020	Farmacologia Integrativa da Inflamação: Doença Ulcerosa Péptica	4 horas
02/06/2020	Envenenamento por Fármacos e Toxinas Ambientais	4 horas
	<b>TOTAL</b>	24 horas

#### Referência Bibliográfica:

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**



**PRemIS**

**Disciplina 3** Doenças Parasitárias e Sepsis

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**24 horas**

**Responsável:**

**Dilmara Monteiro**

**Ementa:**

Leishmaniose, Malária e Sepsis, tratamentos

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
07/07/2020	Leishmaniose - Fisiologia e Patologia	4 horas
14/07/2020	Leishmaniose - Diagnóstico e Tratamento	4 horas
21/07/2020	Malaria - Fisiologia e Patologia	4 horas
28/07/2020	Malaria - - Diagnóstico e Tratamento	4 horas
04/08/2020	Sepsis - Fisiologia e Patologia	4 horas
11/08/2020	Sepsis - Diagnóstico e tratamento	4 horas
	<b>TOTAL</b>	<b>24 horas</b>

**Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et al . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.





**Universidade Anhanguera-Uniderp**  
**Hospital Regional de Mato Grosso do Sul/Funsau**



**PRemIS**

**Disciplina 4** Abuso e Dependência de Drogas

**Carga Horária Semanal:**

**4**

**Carga Horária Total**

**12 horas**

**Responsável:**

**Marcia Baroni**

**Ementa:**

Abuso e Dependência de drogas e hemodiálise

**Objetivos:**

Proporcionar formação especializada através da promoção de habilidades que possibilitem assegurar o uso racional de medicamentos e materiais hospitalares, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional.

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
18/08/2020	Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas	4 horas
25/08/2020	Reações alérgicas aos fármacos	4 horas
01/09/2020	O papel do farmacêutico na hemodiálise	4 horas
	<b>TOTAL</b>	<b>12 horas</b>

**Referência Bibliográfica:**

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed,2006.

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora

Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São

Paulo: Editora Atheneu ,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed -Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et al . 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## 2.4 FISIOTERAPIA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** O Paciente Crítico

**Preceptor:** Renan Werny Garcia

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

16 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias agudas e crônicas. Anatomia e fisiologia cardíaca. Mecânica cardíaca. Estudo das doenças cardiovasculares. Neuroanatomia e neurofisiologia. Abordagem fisiopatológica de diversas doenças do sistema neuromuscular. Semiologia. Avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção, palpação, percussão, ausculta cardíaca e pulmonar. Avaliação neurológica. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias agudas e crônicas. Anatomia e fisiologia cardíaca. Mecânica cardíaca. Estudo das doenças cardiovasculares. Neuroanatomia e neurofisiologia. Abordagem fisiopatológica de diversas doenças do sistema neuromuscular. Semiologia. Avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção, palpação, percussão, ausculta cardíaca e pulmonar. Avaliação neurológica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/03/19	Paciente Crítico: Semiologia e Propedêutica	4h
14/03/19	Paciente Crítico: Semiologia do Sistema Neuromuscular	4h
21/03/19	Anatomia, Fisiologia e Fisiopatologia do Sistema Neuromuscular	4h
28/03/19	Anatomia, Fisiologia e Fisiopatologia do Sistema Cardiorrespiratório	4h

### Referência Bibliográfica

FUKUJIMA, M.M. et al. Atualização em Fisioterapia na Emergência. São Paulo: Editora Unifesp: 2009.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina II: Fisioterapia Hospitalar

**Preceptor:** Renan Werny Garcia

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Gasometria arterial e venosa. Equilíbrio ácido-base. Distúrbios metabólicos, respiratórios e mistos. Imagem radiológica. Incidências radiológicas. Anatomia radiológica torácica. Semiologia radiológica e doenças relacionadas. Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Teste ergométrico, Holter, Cintilografia, Cateterismo e Angioplastia. Prova de Função Pulmonar: técnica, indicação, finalidade, diagnóstico funcional respiratório. Conceitos e Princípios Básicos em Farmacologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção a saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações. Identificação e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica. Recursos fisioterapêuticos: aplicações, indicações, contra-indicações e precauções no tratamento oncológico. Cirurgias Toracoabdominais. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias Toracoabdominais. Reabilitação cardíaca nas diversas fases. Indicações de acesso à via aérea. Via aérea difícil e abordagens alternativas. Traqueostomia: indicações, técnica e complicações. Decanulação.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
04/04/19	Interpretação de Exames Laboratoriais. Gasometria	2h
11/04/19	RX e TC de tórax	4h
18/04/19	Cinesioterapia Respiratória e Oxigenoterapia ; Cinesioterapia Motora	4h
25/04/19	Treinamento Muscular Respiratório	4h
02/05/19	Oncologia, Oncogênese, Principais Ttos, História da Fisioterapia Oncológica	4h
09/05/19	Abordagem ao Paciente Cirúrgico - Fisioterapia no PO de Cirurgia Toracoabdominais e Bariátrica	4h
16/05/19	Traqueostomias e Decanulação	2h
23/05/19	Mobilização Precoce – Recursos Atuais (Mesa Ortostática / Eletroestimulação / Cicloergômetro)	4h
06/06/19	Reabilitação Cardíaca	4h

### Referência Bibliográfica

FONTANA D. et al. O papel da Fisioterapia na Decanulação da Traqueostomia (TQT) em pacientes hospitalizados - Revisão Bibliográfica. II Seminário de Fisioterapia da UNIAMÉRICA: Iniciação Científica, 2008.

LIMA C.A. et al. Influência da força muscular no sucesso da Decanulação. Rev Bras Ter Intensiva, 2011.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.



### Disciplina III: Fundamentos em Ventilação Mecânica

**Preceptor:** Jerusa Elena Fava

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Princípios da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva. Repercussões Hemodinâmicas e Ventilatórias da Ventilação Mecânica. Modos de suporte ventilatório invasivos e não-invasivos. Desmame do suporte ventilatório. Modos avançados e não convencionais de Ventilação Mecânica. Ventilação mecânica prolongada e métodos difíceis de desmame. Monitorização ventilatória. Interação paciente ventilador. Análise crítica de artigos relacionados à Ventilação Mecânica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
13/06/19	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva	4h
27/06/19	Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Não Invasiva	4h
04/07/19	Monitorização Ventilatória: Interpretação Gráfica	4h
11/07/19	Modos Avançados em Ventilação Mecânica	4h
18/07/19	Métodos de Desmame e Interrupção da Ventilação Mecânica	4h

#### Referência Bibliográfica

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. AMIB, 2013; 4-136.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina IV: Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I

**Preceptor:** Elisângela Xavier / Camila Arantes Bernardes

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

32 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Embriologia pulmonar e cardíaca, aspectos anatômicos e cardiopulmonares do RN e da criança, fisiologia do sistema cardiopulmonar do RN e da criança. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Principais distúrbios respiratórios e motores em pediatria e neonatologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção à saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular em pacientes nas linhas neonatal e pediátrica. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações técnicas atuais e convencionais em fisioterapia respiratória pediátrica e neonatal, toxicidade do oxigênio e suas complicações no período neonatal, modalidades de Oxigenioterapia em pediatria e neonatologia, estimulação sensório motora do RN na UTI, UCINCo e UCINCa, fisioterapia motora na UTI pediátrica e enfermaria. Mecânica ventilatória em neonatologia e pediatria. Suporte ventilatório em pediatria e neonatologia, suporte ventilatório avançado em pediatria e neonatologia, manutenção e retirada do suporte ventilatório, suporte ventilatório não-invasivo em pediatria e neonatologia. Discussões de vivência prática fisioterapêutica baseada em evidência científica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/07/19	Anatomia, Fisiologia, Semiologia e Propedêutica Neonatal	4h
01/08/19	Fisiopatologia Neonatal	4h
08/08/19	Técnicas Fisioterapêuticas em Neonatologia e Oxigenioterapia	4h
15/08/19	Anatomia, Fisiologia, Semiologia e Propedêutica Pediátrica	4h
22/08/19	Fisiopatologia Pediátrica	4h
29/08/19	Desenvolvimento Motor da Criança	4h
05/09/19	Estimulação Sensório Motora	4h
12/09/19	Técnicas Fisioterapêuticas em Pediatria / Oxigenioterapia em Pediatria	4h

### Referência Bibliográfica

ANDRADE, L.B. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora medbook, 2011.

KOPELMAN, B. et al. Distúrbios respiratórios no período neonatal. São Paulo: Atheneu; 1998.

LANZA, F.C. et al. Fisioterapia em pediatria e neonatologia. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO). Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

PRADO et al. Fisioterapia neonatal e pediatria. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. Editora Artmed 2007.

SARMENTO, G.J.V. et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

WEST, J.B. Fisiologia respiratória moderna. 6ª edição. São Paulo, Manole, 2002.



## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II

**Preceptor:** Ana Cláudia Gomes de Oliveira

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

36 h/a

**Período:**

2020

**Ementa:** Monitorização neonatal (oximetria de pulso, capnografia, gasometria arterial), Avaliação e Anamnese. Classificação do RN. Características do RNPT. Cuidados respiratórios com o RN em ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Posicionamento terapêutico. Peculiaridades da Terapia Respiratória em Neonatologia. Efeitos da Fisioterapia Respiratória no RN. Classificação do RN de Alto Risco. Assistência Respiratória e Motora ao RN de alto risco: UTI,UCINCo, UCINCa. Follow-up. Assistência Respiratória e Motora na UTI Pediátrica. Doenças Respiratórias na Infância e a Importância da Fisioterapia.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
03/03/20	Fisioterapia Motora em Pediatria	4h
10/03/20	Cuidados em VM no RN	4h
17/03/20	O Recém-nascido de Alto Risco	4h
24/03/20	Assistência ao Recém-nascido Prematuro de Alto Risco	4h
31/03/20	Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Neonatologia	4h
07/04/20	Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Neonatal)	4h
14/04/20	Doenças Respiratórias na Infância	4h
28/04/20	Encefalopatias Crônicas Progressivas e Não-Progressivas da Infância	4h
05/05/20	Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Pediatria	4h
12/05/20	Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Pediátrica)	4h

### Referência Bibliográfica

ANDRADE, L.B. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora medbook, 2011.

LANZA, F.C. et al. Fisioterapia em pediatria e neonatologia. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO). Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. Editora Artmed 2007.

PRADO et al. Fisioterapia neonatal e pediatria. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

RODRIGUES, C.R. et al. Doenças Respiratórias. editora Manole, 1ª. Edição, Barueri - SP, 2008.

ROZOV, T. Doenças pulmonares em pediatria: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu; 2ª. Edição, 2012.

SARMENTO, G.J.V. et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

SARMENTO, G.J.V. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2010.

## Disciplina II: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata

**Preceptor:** Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

32 h/a

**Período:**

2020

**Ementa:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Obeso Mórbido. Atenção Fisioterapêutica no Paciente Séptico. Fisioterapia Intensiva nas Patologias Pulmonares. Pneumonia Associada à Ventilação. Ventilação Mecânica nos distúrbios respiratórios.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
19/05/20	Fisioterapia no Choque / Sepsis	4h
26/05/20	O Paciente Obeso Mórbido	4h
02/06/20	Pneumonia Associada à VM	4h
09/06/20	Fisioterapia na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica Grave	4h
16/06/20	O Paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo	4h
07/07/20	Ventilação Mecânica SARA / DPOC Agudizada	4h
14/07/20	TVP e Embolia Pulmonar	4h
21/07/20	Ventilação Mecânica Asma / Embolia Pulmonar	4h

### Referência Bibliográfica

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. Atualização em Fisioterapia na Emergência. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta. São Paulo: Atheneu, 2012.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. Princípios e práticas de ventilação mecânica. Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

### Disciplina III: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata

**Preceptor:** Hudman Cunha Ortiz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Fisioterapia Intensiva nas Patologias Cardíacas. Tipos de Cirurgias Cardíacas. Transplante Cardíaco. A Fisioterapia no Pré e Pós-operatório de Cirurgias Cardíacas. Fisioterapia intensiva nos Contextos da UTI Cardiológica. Atuação Fisioterapêutica na Reabilitação Cardíaca. Ambientação e Manejo Prático da Ventilação Mecânica no Paciente em POi de Cirurgia Cardíaca.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
28/07/20	Fisioterapia nas Urgências e Emergências: Cardiorrespiratórias	4h
04/08/20	Cirurgias Cardíacas e Transplante Cardíaco	4h
11/08/20	Insuficiência Cardíaca	4h
18/08/20	Edema Agudo Pulmonar Cardiogênico e Não Cardiogênico	4h

### Referência Bibliográfica

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. Atualização em Fisioterapia na Emergência. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta. São Paulo: Atheneu, 2012.

PASCHOAL, M.A. Fisioterapia Cardiovascular. São Paulo: Manole, 2010.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

REGENGA, M.M. Fisioterapia em Cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012.

SARMENTO, G.J.V. Princípios e práticas de ventilação mecânica. Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

**Disciplina IV:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico

**Preceptor:** Priscila Rimoli de Almeida / Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Fisioterapia nas Diversas Condições Neurológicas. Fisioterapia no Paciente Crítico Vítima de Trauma.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
25/08/20	Ventilação Mecânica Paciente Neurológico Agudo	4h
01/09/20	Paciente Vítima de Trauma na UTI (TCE, TRM, AVE)	4h
08/09/20	Paciente Vítima de Trauma na UTI (Trauma Torácico)	4h
15/09/20	Paciente Vítima de Trauma na UTI (Abdominal)	4h

**Referência Bibliográfica**

SANVITO, W.L. Propedêutica Neurológica Básica. Atheneu, 2ª Ed, 2010.

CRUZ, J. Neurointensivismo. Série Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva Atheneu, 1. ed, v.12, 2002.

LARANJEIRA, L.N. et al. Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta. São Paulo: Atheneu, 2012.

VEGA, J.M. et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

## 2.5 NUTRIÇÃO

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte

**Preceptor:** Marion Krepel e Raquel Onozato C. Fernandes

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

24 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** O Hospital e sua organização administrativa e rotinas do Serviço de Unidade de Alimentação e Nutrição e Clínica Hospitalar. Questionário de aceitabilidade. Produção de dietas manipuladas, mamadeiras, fórmulas infantis e suplementos. Lactário. Banco de Leite Humano. Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
07/03/19	Apresentação do hospital, organograma e rotinas do Serviço de Unidade de Alimentação e Nutrição e Clínica Hospitalar	4h
14/03/19	Atividade e avaliação prática - aplicação do questionário de aceitabilidade	4h
21/03/19	Atividade e avaliação prática - aplicação do questionário de aceitabilidade	4h
28/03/19	Produção de dietas manipuladas, mamadeiras, fórmulas infantis, suplementos e atividade prática no Lactário	4h
04/04/19	Banco de Leite Humano - pasteurização do leite materno - atividade prática	4h
11/04/19	Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN)	4h

### Referência Bibliográfica

BARROS, I.B. **Os Serviços de Alimentação:** Planejamento e Administração. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2.ed. Brasília, 1994.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

BRASIL. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos.

MARTINS, C. et al. **Manual de dietas hospitalares.** Curitiba: Nutroclínica, 2003.

TEIXEIRA, S.M.F.G. et al. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2004.

WAITZBERG, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Disciplina II:** Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Luma Leonardo Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Procedimentos do serviço de Terapia Nutricional. Código de ética profissional. Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional. Educação Continuada Interdisciplinar.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
18/04/2019	Procedimento do serviço de Terapia Nutricional - atividade prática	4h
25/04/2019	Código de ética profissional	4h
02/05/2019	Apresentação do Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional	4h
09/05/2019	Atividade e avaliação prática - aplicação do Protocolo	4h
16/05/2019	Atividade e avaliação prática - aplicação do Protocolo	4h
23/05/2019	Atividade e avaliação prática - aplicação do Protocolo	4h
06/06/2019	Atividade e avaliação prática - Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem	4h
13/06/2019	Atividade e avaliação prática - Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem	4h
27/06/2019	Atividade e avaliação prática - Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem	4h

**Referência Bibliográfica**

BRASIL. RDC CFN nº 223, de 13 de julho de 1999. Dispõe sobre o exercício profissional do nutricionista na área de nutrição clínica e dá outras providências.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

BRASIL. RDC CFN nº 334, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.



DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional**: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.

FIDELIX, M. S. P. (Org.). **Manual Orientativo**: Sistematização do Cuidado de Nutrição. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas**. São Paulo: Roca, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Disciplina III:** Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações

**Preceptor:** Patricia Miranda Farias e Sandra Maria Alves da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Semiologia Nutricional. Avaliação do Estado Nutricional nas diferentes fases da vida e no Paciente Crítico.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
04/07/2019	Semiologia Nutricional	4h
11/07/2019	Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações na Gravidez - avaliação prática	4h
18/07/2019	Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações do Lactente - avaliação prática	4h
25/07/2019	Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações do Idoso - avaliação prática	4h
01/08/2019	Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações do Paciente Crítico Adulto - avaliação prática	4h
08/08/2019	Avaliação do Estado Nutricional e Recomendações do Paciente Crítico Pediátrico - avaliação prática	4h

**Referência Bibliográfica**

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas**. São Paulo: Roca, 2008.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

#### Disciplina IV: Atualização em Nutrição

**Preceptor:** Fernanda Menezes e Alessandra Ocampos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Microbiota Intestinal. Prebióticos, Probióticos e Simbióticos. Imunonutrição. Fitoterapia

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
15/08/2019	Microbiota Intestinal	4h
22/08/2019	Prebióticos, probióticos e simbióticos	4h
29/08/2019	Imunonutrição e avaliação prática	4h
05/09/2019	Fitoterapia	4h

#### Referência Bibliográfica

COSTA, E. A. Nutrição e fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

PASCHOAL, V.; NAVES, A.; SANT`ANNA, V. **Nutrição Clínica Funcional: Câncer**. São Paulo: VP, 2012.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia: teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

TADDEI, C. R.; FEFERBAUM, R. **Microbiota intestinal no início da vida**. São Paulo: ILSI Brasil, 2017.

## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Protocolos da Terapia Nutricional

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Larissa Contini

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Indicadores de Qualidade. Nutrição enteral e parenteral. Protocolos e recomendações nutricionais nos problemas gastrintestinais. Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente. Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico. Fonoterapia para o desmame de dieta enteral.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
03/03/2020	Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional	4h
10/03/2020	Nutrição Enteral Precoce e avaliação prática	4h
17/03/2020	Nutrição Parenteral e avaliação prática	4h
24/03/2020	Protocolos e recomendações nutricionais nos distúrbios gastrintestinais (diarreia, êmese e constipação) e avaliação prática	4h
31/03/2020	Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente	4h
07/04/2020	Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico (hiperglicemia) e avaliação prática	4h
14/04/2020	Fonoterapia no desmame da dieta enteral	4h

### Referência Bibliográfica

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ISOSAKI, M. et al. **Indicadores de Nutrição Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2015.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NAJAS, M. (Coord). **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados**. São Paulo: Manole, 2011.

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSSO, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO)**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

**Disciplina II:** Aspectos fisiopatológicos aplicados à Terapia Nutricional – Seminário / Estudo Dirigido

**Preceptor:** Larissa Contini e Luma Leonardo Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
40 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Estudo dos aspectos fisiopatológicos decorrente de cada patologia e os ajustes necessários na recomendação de nutrientes.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
28/04/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças pulmonares - DPOC	4h
05/05/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças cardiovasculares - Caquexia Cardíaca	4h
12/05/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças renais - Síndrome Nefrótica	4h
19/05/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças oncológicas - Melanoma	4h
26/05/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças hematológicas - LMA x LLA	4h
02/06/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças gastrintestinais - Gastroparesia	4h
09/06/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças gastrintestinais - Colite Pseudomembranosa	4h
16/06/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças biliares pancreáticas - Pancreatite autoimune	4h
07/07/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças hepáticas - Hepática não alcoólica	4h
14/07/2020	Aspectos fisiopatológicos e Terapia Nutricional nas doenças metabólicas - Diabetes Tipo I	4h

**Referência Bibliográfica**

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

- GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia**: teoria e prática profissional. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
- JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9
- KNOBEL, E. **Terapia Intensiva**: nutrição. São Paulo: Atheneu, 2005.
- LUDWIG NETO, N. **Fibrose Cística**: enfoque multidisciplinar. Florianópolis: Hospital Infantil Joana de Gusmão, 2008.
- MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.
- TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva**: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. v. 2
- SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.
- WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.



### Disciplina III: Conduta Nutricional em Terapia Intensiva

**Preceptor:** Alessandra Ocampos Bittencourt e Sandra Maria Alves da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Terapia Nutricional aplicada à gestação de alto risco. Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico e obeso mórbido. Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
21/07/2020	Terapia Nutricional aplicada à Gestação de alto risco (DHEG, Síndrome de Hellp, trombofilia e DM)	4h
28/07/2020	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico (sepse, trauma e cirurgia)	4h
04/08/2020	Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica (choque cardiogênico) e avaliação prática	4h
11/08/2020	Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia e fraqueza adquirida na UTI) e avaliação prática	4h

### Referência Bibliográfica

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSSI, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO)**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

**Disciplina IV:** Cuidado Nutricional em situações especiais – Seminário

**Preceptor:** Marion de Baar Krepel e Raquel Onozato C. Fernandes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16 h/a

**Período:**  
2020

**Ementa:** Cuidado nutricional nos erros inatos do metabolismo, síndromes genéticas e doenças neurológicas.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
18/08/2020	Cuidado Nutricional nos Erros Inatos do Metabolismo e avaliação prática	4h
25/08/2020	Cuidado Nutricional nas Síndrome Genéticas - Progéria	4h
01/09/2020	Cuidado Nutricional nas Síndrome Genéticas - Guillain Barré	4h
08/09/2020	Cuidado Nutricional nas Doenças Neurológicas - Miastenia Gravis	4h

**Referência Bibliográfica**

CARAKUSHAWSHY, C. G. **Doenças genéticas em pediatria**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

JONES, K. L. **Smith** - Padrões reconhecíveis malformações congênitas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARTINS, A. M. et al. **Protocolo Brasileiro de Dietas:** erros inatos do metabolismo. São Paulo: Segmento Farma, 2006.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

## 2.6 SERVIÇO SOCIAL

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

28h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Caracterização do HRMS (Organograma, visão, missão, objetivos). Regulamento da Residência Multiprofissional. Caracterização do Serviço Social no HRMS. O Serviço Social na Equipe Multiprofissional. Atendimento do Serviço Social nos casos de óbito. Regulamentação e orientações relativas ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD). A Intervenção do assistente social no Serviço de Atenção Domiciliar – SAD. Proposta do Programa de Cuidados Continuados Integrados-CCI.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
07/03/2019	Diagnóstico Institucional e Apresentação do Manual de Normas e rotinas da Equipe de Apoio Técnico Assistencial	4h
14/03/2019	Óbito: acolhimento e encaminhamentos especializados	4h
21/03/2019	SAD - Serviço de Atenção Domiciliar	4h
04/04/2019	CCI - Cuidados Continuados Integrados	4h
11/04/2019	Visita Técnica: CCI - Cuidados Continuados Integrados	4h
18/04/2019	TFD: Tratamento Fora do Domicílio	4h
02/05/2019	Visita Técnica: TFD: Tratamento Fora do Domicílio	4h

### Referência Bibliográfica:

ANVISA, 2006. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar — Resolução RDC nº 93.

BRASIL. Caderno Humaniza SUS – Volume I – 2010. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Cartilhas da Política Nacional de Humanização. A Equipe de Referência e o Apoio Matricial – 2004. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde- CNS. Resolução nº 218 de 06 de março de 1997. Dispõe sobre o reconhecimento do Assistente Social como profissional de saúde.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Grupo de Trabalho de Humanização – 2006. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol2. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.
- \_\_\_\_\_. Portaria nº. 2.601, de 21 de outubro de 2009 - Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO. INCA-MS. Direitos Sociais da Pessoa com Câncer. Disponível no site: [www.bvms.saude.gov.br](http://www.bvms.saude.gov.br).
- \_\_\_\_\_. Portaria MS nº 312, de 02 de maio de 2002. Padronização da Nomenclatura no Censo Hospitalar. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)
- \_\_\_\_\_. Portaria MS nº675, de 30 de março de 2006. Carta dos Direitos dos Usuários do Sistema Único da Saúde. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)
- \_\_\_\_\_. Portaria SAS 55/1999. Manual do Tratamento Fora de Domicílio. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- \_\_\_\_\_. Resolução CFESS N°383/99 de 29 de março de 1999. Dispõe sobre o Assistente Social como profissional de Saúde. Coletânea Instruções Normativas do CFESS/CRESS. Conselho Regional de Serviço Social - 22ª Região - Piauí, 2008.p.01-16.
- CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)
- CFESS, 1993. Código de Ética do Assistente Social. Resolução nº 273 de 13 de março de 1993, disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)
- CFESS, 1991. Lei 8662 de 07 de junho de 1991. Regulamentação da Profissão. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)
- CFESS, 2010. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)
- CFESS, 2017. Residência em Saúde e Serviço Social. Subsídios pra Reflexão. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)
- COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Brasil, v.1, n.2, p. 19-26, 2004. Código de Ética do Assistente Social. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011\\_CFESS.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf)
- COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site:
- CLOSS, T. T. Inserção do Serviço Social nas Residências Multiprofissionais em Saúde na Atenção Básica: formação para a integralidade? Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2010.
- DOWBOR, L. A economia da família. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 293-316, 2010
- GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000.
- HERRERA, N. A. Serviço social: objetivos, funções e atividades em uma unidade sanitária. Rev. Saúde Pública vol.10, n 02- São Paulo, Junho, 2008

HRMS/CATA, 2010. Manual de Normas e Rotinas da Coordenação de Apoio Técnico Assistencial.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalba Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

MARTINELLI, Maria Lucia. O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Revista Serviço Social & Sociedade.SP; nº107, 2011.p479-505.

MOTA, Ana Elisabete [et al]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 2 ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

NOGUEIRA & MIOTO. Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais, 2006.

Portal da Saúde. Cuidados Continuados Integrados. Disponível em [www.portaldasaude.pt](http://www.portaldasaude.pt)

SOUZA, S.P. E ARAÚJO, P.A. Saúde Pública e sua relação com o Serviço Social: um estudo bibliográfico. Acesso em 19/09/2012 às 20h. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/saude-publica-e-sua-relacao-com-o-servico-social-um-estudo-bibliografico/32618/>

WAGNER, N. M E MUNIZ, S. C. A Contribuição do Serviço Social para efetivação do direito a Saúde Pública no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Acesso em 18/09/2012.

**Disciplina II:** Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e no Atendimento aos pacientes com Doenças Graves.

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Direito das pessoas com doenças graves. Visitas técnicas em instituições que atendem pacientes em tratamento oncológico: instrumental técnico do Assistente Social. Apresentação das Múltiplas Interfaces da assistência ao paciente oncológico. Intervenção do assistente social nos casos de alta à pedido e evasão hospitalar.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
16/05/2019	Direito das Pessoas com Doenças Graves	4h
23/05/2019	Visita Técnica ABRAPEC - Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer	4h
06/06/2019	Visita Técnica Hospital Alfredo Abrão	4h
13/06/2019	Intervenção do Serviço Social nos casos de alta à Pedido e Evasão Hospitalar.	4h

**Referência Bibliográfica:**

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8742, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial MPAS/MS Nº 2.998, de 23 de agosto de 2001

\_\_\_\_\_. Portaria MS nº 312, de 02 de maio de 2002. Padronização da Nomenclatura no Censo Hospitalar. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

CARVALHO, C.S.U. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1.246, de 8 de janeiro de 1988. Publicação no Diário Oficial da União em 26 de janeiro de 1988.

CREMESP-SP. 2ª Edição/2009. Considerações sobre Alta a Pedido e Iminente Risco de Morte – Bioética Clínica - Reflexos e discussões sobre casos selecionados. Disponível em [pt.scribd.com](http://pt.scribd.com) HRMS. POP/2008 - Protocolo do Óbito.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_58/v02/pdf/14\\_artigo\\_aplicacao\\_metodos\\_computacionais\\_mineracao\\_dados\\_classificacao\\_selecao\\_oncogenes\\_medidos\\_microarray.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/14_artigo_aplicacao_metodos_computacionais_mineracao_dados_classificacao_selecao_oncogenes_medidos_microarray.pdf)  
Instituto Oncoguia, 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/>

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Manual de Cuidados Paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

MELO, M.C.B. et al. Funcionamento familiar do paciente com câncer. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 73-89, abr. 2012.

SARTI, C.A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 21-36, 2010.



**Disciplina III:** Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil e Mulher Vítima de Violência

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

28h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Apresentação da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) do Ministério da Saúde, nos diferentes níveis de complexidade da atenção neonatal, ressaltando os elementos básicos do método, as características da população-alvo, as vantagens da utilização, as peculiaridades da aplicação, as condições clínicas dos recém-nascidos nas três etapas do método, a importância e as formas de acompanhamento do bebê após a alta hospitalar e a importância da avaliação do método. Exposição sobre Planejamento Familiar e seu conjunto de ações. Discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Norma Técnica de Prevenção, Tratamentos e Agravos Resultantes da Violência Sexual. Compreensão da Rede de Atendimento à Criança e Adolescente. Compreensão da Rede de Atendimento à Mulher Vítima de Violência.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
04/07/2019	O Estatuto da Criança e do Adolescente: notificações e encaminhamentos junto aos órgãos de proteção	4h
11/07/2019	Visita Técnica no Planejamento Familiar	4h
25/07/2019	A Atuação do Serviço Social na Linha Materno infantil	4h
08/08/2019	Aspectos psicológicos na relação mãe e bebê	4h
22/08/2019	Parto Humanizado	4h
05/09/2019	Norma Técnica de Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos. Norma Técnica de Prevenção e Tratamento aos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes	4h
12/09/2019	Visita Técnica à Casa da Mulher Brasileira	4h

**Referência Bibliográfica:**

AGMAN M, DRUON C, FRICHET A. Intervenções psicológicas em neonatologia. In Wanderley, D. B. (org.). Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma, 1999.

BRASIL. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. (Série Textos Básicos de Saúde, n. 6).

\_\_\_\_\_. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Assistência ao planejamento familiar. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco Manual Técnico. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de

Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.683 de 12 de Julho de 2007. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília/DF: 2005

\_\_\_\_\_. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. BRASÍLIA-DF. Rede Cegonha – Diretrizes Gerais e Operacionais - MS. Disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BRASÍLIA-DF – 2005. Prevenção e Tratamentos dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes - Norma Técnica-MS. Disponível em [bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)

CAMAROTTI MC. Atendimento ao Bebê: uma Abordagem Interdisciplinar (2001). Casa do Psicólogo, São Paulo.

CAMPOS GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciências e saúde coletiva*, 1999, vol.4, nº.2, p.393-403.

LAMY FILHO F, SILVA AA, GOMES MASM, LAMY ZC, MOREIRA MEL. Avaliação dos resultados neonatais do Método Canguru no Brasil. *Jornal de Pediatria*, v. 84, p. 428-435, 2008.

SOARES, Gilberta Santos. Caderno Saúde Pública/RJ, 2003. Profissionais de Saúde frente ao abortamento legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

MINNUCHIN S. *Famílias: funcionamento e tratamento*; 1987. Porto Alegre: Artes Médicas.

WINNICOTT DW. *Os bebês e suas mães*, 1999. São Paulo: Martins Fontes

## Disciplina IV: Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental

### Preceptor:

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** A reinserção social dos pacientes psiquiátricos através da RAPS. O A.A. - irmandade de caráter voluntário em busca da sobriedade. Caracterização dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
03/10/2019	Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e o programa antitabagismo	4h
10/10/2019	O A.A. - irmandade de caráter voluntário em busca da sobriedade	4h
24/10/2019	Visita Técnica CAPS AD	4h
31/10/2019	Visita Técnica CAPS II	4h
14/11/2019	Visita Técnica CAPS III	4h
21/11/2019	Visita Técnica CAPS Infante Juvenil	4h
28/11/2019	Visita Técnica na Unidade de Acolhimento	4h

### Referência Bibliográfica:

AMOR EXIGENTE – disponível em [www.amorexigente.org](http://www.amorexigente.org)

A.A. - Alcoólicos Anônimos - site oficial – disponível em [www.alcoolicosanonimos.org.br](http://www.alcoolicosanonimos.org.br)

BARROS, Regis Eric Maia; Tung Teng Chei; Mari, Jair de Jesus. Revista Brasileira de Psiquiatria – 2010. Serviços de Emergência Psiquiátrica e suas relações com a Rede de Saúde Mental Brasileira.

BALLONE GJ - *Dependência Química e outras doenças mentais* - in. PsiquWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), 2010.

BRASIL. Decreto 7637, 08 de dezembro de 2011 - Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa: A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo – 2006. 300 p. – (Série I. História da Saúde no Brasil).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no SUS – RAPS (republicada em 31.12.2011).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 148, de 31 janeiro 2012. Define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2391/GM de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV) de acordo com o disposto na Lei 10.216, de 6 de abril de 2002, e os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

BRASÍLIA – DF. 2004. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial – MS.

BRASÍLIA – DF. Portaria 2391/GM, 26 de dezembro de 2002 - Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV), disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CENTRAL de Serviços de Alcoólicos Anônimos para MS – disponível em [www.ifmg.com.br](http://www.ifmg.com.br)

NOGUERIA, V. M. R; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os assistentes sociais. In: MOTA, A.E. (orgs.) et al. Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo I

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28h/a

**Período:**

**Ementa:** O Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande - CEM: ações e serviços. O Centro Especializado de Reabilitação – CER. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Compreender a Importância da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem. Sistema Único da Assistência Social - SUAS. Hospital Nosso Lar enquanto serviço hospitalar, no tratamento de doentes mentais. Lar do Idoso SIRPHA que está classificada como ILPI – Instituto de Longa Permanência para idosos, que presta serviços de Alta Complexidade, ou seja, atende idosos com dependência de autocuidados para a vida diária e pessoal.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
24/03/2020	Visita Técnica CEM – Centro de Especialidades Médicas	4h
31/03/2020	Visita Técnica CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento	4h
07/04/2020	Visita Técnica CER – Centro Especializado Reabilitação - APAE	4h
14/04/2020	Visita Técnica Centro de Referência à Saúde do Homem	4h
28/04/2020	Visita Técnica Hospital Nosso Lar	4h
05/05/2020	Visita Técnica Lar do Idoso SHIRPHA	4h
19/05/2020	SUAS – Proteção Social Básica, Média e Alta Complexidade	4h

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, J.C.F. Pacientes Críticos. 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABTw8Al/pacientes-criticos-aula-1> Acesso realizado em: 24/05/2014.

BRASIL. Coordenação Nacional de DST e AIDS Recomendações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 46).

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. *Saúde do Homem. Portal da Saúde*. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1). Acessado em: 9 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Área Técnica da Saúde do Homem. A Saúde no Brasil – Aspectos legais, Política e Organização Institucional*. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)*. Brasília, novembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância à Saúde. *Estratégia de Vigilância em Saúde do Homem*. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: manual./Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília1999.

\_\_\_\_\_. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 18).

\_\_\_\_\_. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Documento a ser apresentado à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com as contribuições do Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. 2009. Disponível em: Acesso em 20 agos. de 2015.

\_\_\_\_\_. PORTARIA GM/MS nº 1.071,de 04 de julho de 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Brasília-DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.393-404, 1999.

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)  
GOMES R. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

COSTA, M. D. H. O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, 2000.

JORGE, I.A; SANTANA, L. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Coordenação Estadual de Atenção Integral à Saúde do Homem/Gerência de Programas especiais/SPAIS/SES Acesso em 20 agosto de 2015.

LEI nº 8.080, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Moura, Eryl Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Eryl Moura./ Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p.; Disponível em: [il.http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf) Acesso em 20 agos. de 2015.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: Humanizasus: disponível no site: [www.saude.gov.br/humanizus](http://www.saude.gov.br/humanizus)

Prefeitura Municipal de Campo Grande-PMCG. Programa Municipal de DST/Aids Disponível em:<http://www.capital.ms.gov.br/dstuids/downloads> Acesso em: 26 de out. de 2016

**Disciplina II:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28h/a

**Período:**

**Ementa:** Compreendendo a importância do Sistema de Regulação de Vagas. O funcionamento da Central de Egressos HRMS. Compreendendo sobre rede de atendimento dos renais crônicos. A. Visita técnica e sua importância no fazer profissional. Compreendendo o Controle Social na Saúde. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
26/05/2020	Sistema de Regulação de Vagas Ambulatório	4h
02/06/2020	Sistema de Regulação de Vagas Urgência e Emergência	4h
09/06/2020	Central de Egressos	4h
16/06/2020	Visita Técnica ABREC- Associação Beneficente dos Renais Crônicos de MS	4h
07/07/2020	Controle Social na Saúde	4h
14/07/2020	Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes	4h
04/08/2020	Apresentação: Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes	4h

**Referência Bibliográfica:**

ANTUNES, S. de S. e SOUZA, S. Z. S. de; Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social. Presidente Prudente, 2007.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Diretrizes para a implantação de Complexos Reguladores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRAVO, M.I.S; CORREIA, M.V.C. Desafios no Controle Social da Atualidade. Revista Serviço Social e Sociedade nº109. Ed. Cortez, 2012. 126-150p.

CARTILHA DE DIREITOS DOS PORTADORES RENAI CRÔNICAS:  
[http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha\\_FD\\_V\\_Direitos\\_Pac\\_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf](http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha_FD_V_Direitos_Pac_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf)

CENTENARO, Grizy Augusta. Ciência & Saúde Coletiva, 2010. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

MANUAL DO OPERADOR REGULADOR (Autorização de Procedimentos Regulados) (Procedimentos Ambulatoriais, Laudos de APAC e AIH) Brasília: Setembro/2008

MARCON, C.L.F. Implementação do Sistema de Regulação (SISREG) para o Agendamento de Consultas e de Exames Especializados no Município de Garopaba. *Coleção Gestão da Saúde Pública – v.2, 2005*

MAZZOTTA, Marcos. Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Ministério da Saúde. Manual de Orientações CNRAC - Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 1.571, de 29 de junho de 2007. Estabelece incentivo financeiro para implantação e/ou implementação de Complexos Reguladores. Brasília, 2007. Disponível em < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PT-COMPLEXOS%20REG%20-1571.pdf>> Acesso em outubro de 2013

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1559 de 01 de agosto de 2008. Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-92-29-2008-08-01-1559> Acesso em outubro de 2013

NEGRI, B.; D' AVILA VIANA, A. L. O sistema único de saúde em dez anos de desafio. 1. ed. São Paulo: SOBRAVIME, 2002

PIZZOL, A. D. O estudo social e a perícia social – um estudo em Construção. In: O Serviço Social no Poder Judiciário de Santa Catarina: construindo indicativos/organização da assessoria psicossocial. Florianópolis: Divisão de Artes Gráficas: 2001. p. 32-45

SANTOS, F.P.; MERHY, E.E. A Regulação Pública da Saúde no Estado Brasileiro: Uma Revisão. Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.19, p.25-41, jan/jun 2006.



**Disciplina III:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo

**Preceptor:**

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28h/a

**Período:**

**Ementa:** Compreendendo a Reforma Psiquiátrica. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Competências da SESAU – Secretaria Municipal de Campo Grande na Atenção Básica. Saúde Indígena.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Carga Horária</b>
11/08/2020	Pesquisa sobre Reforma Psiquiátrica - residentes	4h
01/09/2020	Apresentação Pesquisa sobre Reforma Psiquiátrica - Residentes	4h
08/09/2020	Competências Específicas da SESAU – Secretaria Municipal de Saúde	4h
15/09/2020	Saúde Indígena	4h
06/10/2020	Visita Técnica CASAI – Casa do Índio	4h
13/10/2020	Elaboração de Seminário Saúde Indígena baseada na Aula e Visita Técnica CASAI - Casa do Índio	4h
03/11/2020	Apresentação Seminário Saúde Indígena baseada na Aula e Visita Técnica CASAI - Casa do Índio	4h

**Referência Bibliográfica:**

ANDRADE, Denise Barbosa Milward de. O processo de reestruturação produtiva e as novas demandas organizacionais do serviço social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: UNB, 1999, p.173-186

BRASIL. FUNASA/MS-2002. Política Nacional de Atenção à Saúde do Povo Indígena. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

DECRETO nº 3.156, de 27/08/1999 - Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

MIOTO, Regina Célia; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde. In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e trabalho Profissional. São Paulo:Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64, 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SESAU, Secretaria Municipal de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/sesau> Acesso em 20 agos. de 2015

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

NOGUEIRA, V. M. R. A Concepção de Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea: articulando o político e o social. Textos e Contextos, 2003.

\_\_\_\_\_. Direito à Saúde – convite à reflexão. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2004.

\_\_\_\_\_. O Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea. Ser Social. Brasília: UnB, v. 10, 2002b.

\_\_\_\_\_. O Direito na Reforma do Estado Brasileiro: construindo uma nova agenda. Tese de Doutorado em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem, UFSC. Florianópolis, 2002a.

\_\_\_\_\_; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006a.

\_\_\_\_\_. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006b.

WIESE, M. L. Representação Social do Binômio Saúde/Doença e sua relevância para o Serviço Social. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, VIII. Anais do VIII ENPESS. Juiz de Fora, v. 1, 2002

VASCONCELOS, A. M. A Prática do Serviço Social: Cotidiano, Formação e Alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

## Disciplina IV: Oficina Teórico Prática

### Preceptor:

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
16h/a

**Período:**

**Ementa:** Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos. Elaboração de Seminário sobre a atuação do Serviço Social no Hospital Regional de MS ressaltando a atuação profissional nas Linhas de Cuidado.

Data	Conteúdo Programático	Carga Horária
10/11/2020	Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes	4h
17/11/2020	Apresentação: Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes	4h
24/11/2020	Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS	4h
01/12/2020	Apresentação Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS	4h

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_.Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Participação da Comunidade na Gestão do SUS. Disponível no [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

BRASIL. Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Política de Assistência Social. Série: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, CFESS. Brasília, 2011. 37 p.

BRAVO, M.I.S. O Trabalho do Assistente Social nas Instâncias Públicas do Controle Democrático. In Serviço Social Direitos Sociais e Competência Profissional. Disponível em < file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/2\_-\_Texto-base\_II%20(1).pdf> Acesso em julho de 2014.

BRAVO, M. I. S. *Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais*. Rio de Janeiro: Cortez, 1996.

DANTAS, A. O.; SILVA, J. G. S. Considerações sobre a atuação do Assistente Social no campo da promoção da saúde. Revista Multidisciplinar IESC, 2011.

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000

IAMAMOTO, M.V. Metodologias e técnicas do serviço social. Brasília: SesiDN, 1996

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: um esboço de uma interpretação histórico-metodológica.15. ed. São Paulo, Cortez;[Lima, Peru]: CELATS, 2003.

LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho. *Ciência ET Práxis*, 2010. Participação e Controle Social em um Conselho Municipal de Saúde do Município de Franca – SP. Disponível no site: [www.sumarios.org](http://www.sumarios.org).

MAIA, Jose Osvaldo. *Revista Eletrônica Mensal da SMSA-PBH – 2003 Participação e Controle Social: Conselhos de Saúde nos Hospitais Públicos*. Disponível no site: [www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)

MARTINELLI, Maria Lucia. O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. *Revista Serviço Social & Sociedade.SP*; nº107, 2011.p479-505.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Perícia social: proposta de um percurso operativo*. In: *Serviço Social e Sociedade*, nº 67. 2001

PEDUZZI M. *Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]*. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SOARES, R. C. A racionalidade da contrarreforma na política de saúde e o Serviço Social. In: BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. (Org.). *Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 85-108.

SOUZA, Charles Toniolo de. *A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional*, 2008. Disponível em [portal.uepg.br](http://portal.uepg.br).